

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 451

COIMBRA — Domingo 18 de junho de 1899

5.º ANNO

Carta de Lisboa

Lisboa, 16-6-99

O sempre revolucionário *Diário do Governo* publicou hontem as contas do thesouro relativas a janeiro último. A janeiro, sim, senhores. O sr. Espregueira, no seu massudo livro de *despesas publicas*, partou-se de protestar contra o atraso dos documentos necessários para se poder apreciar a situação do thesouro. Mas, guindado ao poder, isto que se vê: contas do thesouro publicadas com mais de cinco meses de atraso.

Passemos sobre essa prova de coerência do ministro da fazenda e olhemos para as contas, onde a matéria de sobra para observação.

Tratando-se do mês de janeiro, vê-se que as despesas foram de 31.3 contos. Em igual mês do anno anterior foram de 2.979 contos. Conclusão: o sr. Espregueira, a *bonne menagère*, gastou só neste mês mais 333 contos que o seu antecessor, sr. Ressano, gastou em igual mês do anno anterior. Está-se vendo a sua vocação para dirigir o *ménage* do Estado.

Olhando-se para os sete meses da gerência, que findam em janeiro, ha melhor.

As receitas, que em 97-98 haviam sido de 33.751 contos, foram de 31.660, a menos 2.091. A essa enorme diminuição das receitas correspondeu a insignificante diminuição de 387 contos nas despesas, que foram em 98-99 de 32.289.

Emfim, as despesas (33.289 contos) excederam as receitas (31.660 contos) em 1.629 contos. Tal foi, pois, o *deficit confessado* os sete primeiros meses do actual anno económico.

Confessado: dissémos e sublinhamos. Com razão. Porque o *deficit confessado* nas contas do thesouro — o sr. Espregueira o disse e provou no seu livro — é, mercê de expedientes carrilhanos, sempre menor que o verdadeiro.

Mas supponhamos que a apparencia é a realidade.

O sr. Espregueira, que tanto gritou pela necessidade de se equilibrarem as receitas com as despesas, gastou, em 7 meses da sua gerência, mais 1.629 contos do que recebeu.

Fica ahí um attestado do seu tipo administrativo, já revelado em outros factos.

Até agora não se promoveu — isto é, não a reclamou nenhuma entidade ou corporação — qualquer manifestação em honra da esquadra francesa.

Mas tem havido manifestações em sua honra, todos os dias.

Os barcos têm sido visitadissimos e ante elles têm apparecido muitas centenas de pessoas, dando trepidosissimas vivas, fazendo as mais affectuosas saudações.

Note-se que as esquadras allema e inglesa não receberam do povo a menor saudação e tire-se o rollário.

Evidentemente conclue-se que a alma do povo ha a noção do justo. E quem tiver ouvido os manifestantes e notado como elles sublinham os vivas á República, conclue mais que o sentimento do povo português é abertamente republicano.

Sam essas duas conclusões que devem merecer attenção aos que

devem ou podem aproveitar o sentir do povo.

F. B.

O parlamento em Portugal

O correspondente do *Primeiro de Janeiro*, que é, como se sabe, um pseudónimo do sr. ministro da justiça — diga embora o sr. Cabral o contrario — escrevera um dia destes:

«De fonte segura sei que em conselho de ministros foi resolvido que se fizessem aprovar pelas câmaras os seguintes projectos de lei.»

Aquí está o que é o parlamento em Portugal.

O governo resolve que elle *approve laes e laes projectos*.

Isto é: o governo manda, dispõe, ordena; o parlamento cumpre, executa, obedece.

Para que serve um parlamento assim?!

Questão de barriga

Estám muito zangados os deputados porque nos banquetes realizados ultimamente no paço, a respectiva câmara não foi representada. E aquelles cordeirinhos não tugem nem bugem, mas, em lhes cheirando a banquete, sam leões.

O *Popular*, alludindo ao facto, informa que alguns dos paes da pátria, descontentes por elle, disseram que não compareceriam se fôssem nomeados para deputações de cumprimentos ao paço.

Mas friamente acode o jornal do sr. Marianno:

«Parece-nos, porém, que o projecto não irá por deante, e será melhor que não vá.»

Tem razão o *Popular*, em julgar que o projecto não irá por diante.

A questão dominante para os deputados é de barriga.

Mas nem essa lhes pôde fazer endireitar a espinha dorsal ante o paço, por muito tempo.

Que chegando o momento de ser necessário o servilismo, elles lá estarão, pois, como selvagens ante ídolos.

Valorização da moeda

Dizem do Rio de Janeiro que o deputado Augusto Montenegro, membro da comissão de orçamento, apresentou no parlamento brasileiro um projecto tendente a valorizar a moeda. Dispõe a formação de um fundo para resgate e garantia do papel moeda, sendo esse fundo tirado, primeiro: da renda das estradas e cobrança das rendas eventuaes; segundo: das quotas dos direitos de importação, do producto do arrendamento das linhas férreas do governo da União e dos fundos da reserva dos impostos em ouro.

O projecto revoga as leis sobre as emissões; do papel moeda, concedendo ao poder executivo a faculdade de emitir em casos urgentes, até a quantia de quinze mil contos em apólices para auxiliar o comércio.

Incorrigiveis!

Hoje ninguém ousaria contestar que os escândalos d'arte e as ofensas ao gosto público inquietam tanto o espirito e perturbam a tranquillidade, como os delictos da ordem moral. Por isso em todo o mundo a arte tem o sua legislação, a sua policia e a sua magistratura.

Todos os propagandistas da arte dissertam sobre se é admissivel numa sociedade, em que sejam respeitadas os interesses collectivos da civilização, que o capricho ou a inferioridade dum só homem possa condemnar todos os outros e os que lhes succederem a soffrerem, como um supplicio de todos os dias, uma disformidade de pedra e cal!

Se pôde admitir-se que um edificio, que obstrue mais ou menos a circulação, intercepta o ar que respiramos, nos rouba uma porção de luz, nos occulta um pouco de céu e de paisagem, ainda por cima nos afflaja e nos offenda com o espectáculo da fealdade, irritando-nos pelo desprezo da opinião e pela ostentação da violência e do abuso da inhabilidade temerária!

Isto vem a propósito de tudo, em geral; e em especial dum facto para o qual em outra parte valeria a pena de gritar com fúria; mas que neste torrão de Cindazunda é mais um episodio a adicionar a interminavel série dos dislates que ahí estão a deprimir e a enxovalhar a illustração da cidade.

Na rua do Salvador, na obra de um palácio, em que tantas incapacidades têm collaborado, acaba de construir-se um muro, parte integrante desse edificio, que mede dezoito metros de comprimento e tem cento e oitenta metros quadrados de superficie compacta! Sem uma janella; uma fresta, qualquer coisa que indique não ser aquella pavorosa parede a vedação execravel duma prisão, ou de um lazareto!!

Deve ser raro de encontrar coisa semelhante, em qualquer parte do mundo!...

E fez-se aquillo com o assentimento e a approvação philauca do supremo conselho da alta engenharia, o sapientissimo conselho que ora superintende nos edificios publicos e inspira toda a arte official, armado de poderes inviolaveis para todos os destemperos e todas as asneiras!

Censores d'arte! que não possuem um unico documento ou titulo, pelo qual provem a superioridade das suas opiniões estheticas sobre o alvedrio e bamburrio de quaesquer outros humildes cidadãos! Mas isso pouco lhes importa!

Acobertados pela sua posição official, julgam ter recebido pela ámbula do *Diário do Governo*, no decreto da investidura burocrática, a função suprema para guiarem os destinos artisticos deste povo!

E tomam o seu papel a sério! Qualquer dia havemos de contar o caso recente de Santa Cruz, em que os preconceitos do alto concilio se manifestam burlescamente.

E é assim que a Batalha, Belem, Alcobaça, Madre de Deus, Conceição Velha, etc., têm indelevelmente gravada, até á ossatura, a chancellia desse enfatuado poder que tam exuberantes provas está dando do que vale e para o que presta!...

Na Associação dos Advogados de Lisboa foi apresentada e discutida ha dias uma mensagem, pro-

posta pelo sr. dr. Alves de Sá para ser entregue ao sr. ministro da França em Lisboa, e endereçada ao grande escriptor francês Emilio Zola, a propósito da campanha e sentença de revisão do processo Dreyfus.

A proposta, foi rejeitada depois de larga discussão, votando a favor os srs. Manuel Duarte, Levy Marques da Costa, Arthur de Carvalho, Henrique Alves de Sá e Lopes Vieira.

A propósito do crime d'Alhandra

A descoberta do crime do *Fandango* pôs a descoberto várias coisas estranhas.

Uma dellas foi posta em relevo pelo próprio *Noticias*, mais ou menos orgão da policia de Lisboa.

Contou aquelle jornal que, pouco tempo depois do crime, ao tempo administrador de Villa Franca, o sr. D. Carlos Coutinho — um homem respeitavel — chegou a dirigir-se a Alhandra, para prender os Grças.

Mas, chegado allí, teve que retirar-se, por encontrar o dr. Leça da Veiga, com policias de Lisboa, investigando sobre o crime, em plena liberdade, sem accôrdo com a mesma auctoridade.

E o dr. Leça retirou, convencido de que o crime não se podia descobrir.

Não acham tudo isto estranho?

Porque é que foi mandado para Alhandra o dr. Leça e a trabalhar sem accôrdo com o administrador do concelho?

Como é que o dr. Leça, um velho commissário de policia, com agentes seus, se deu por vencido e o sr. D. Carlos Coutinho chegou a estar na pista dos criminosos?

Não parece que o sr. dr. Leça foi mandado a Alhandra, de propósito para não se descobrir nada?!

Ouvimos que a *Folha do Povo*, que levantou a questão do crime de Alhandra, vai levantar outra no género — tambem muito interessante.

Trata-se dum lavrador de Alhos Vedros que ha dois annos matou a mulher, após uma scena de ciumes, por elle ter uma amante junto do lar doméstico.

Segundo o que se diz, esse individuo, que nunca foi prêsso, vive com relativa liberdade em Portugal, por ser tio dum deputado progressista.

Exposição de Johannesburg

Na exposição de Johannesburg tiveram medalha de ouro e diploma de honra fora do concurso os vinhos do Porto, os productos da fabrica Ancora, o calçado do sr. Coimbra e a louça das Caldas da Rainha.

EM ESPANHA

Em Madrid passou desapercibido a discussão da venda das ultimas possessões espanholas no Pacifico.

Foi votada nas câmaras no dia 14 a venda das ilhas Carolinas, e esse acto, que devia ferir profundamente a alma de um povo, não levantou um grito de dôr ou de protesto!

Onde estão esses ardôres bélicos, esses entusiasmos patrióticos que levaram o povo de Madrid, ha pouco tempo ainda, a legação allema, quando a Allemanha se quis apossar das mesmas ilhas?

Parece que esse povo succumbiu nesse arranco, tam nôbre e tam fremente.

O povo espanhol, devido a decadência das suas instituições politicas e religiosas, perdeu esse sentimento patriótico que o tornára notavel entre todos os povos do mundo. O seu abatimen o augmenta dia a dia e não mais poderá em galanar-se com os titulos de nação fidalga.

Tem a protestar contra isso as barbaridades de Montjuich, e a sua inqualificavel attitude na questão de Cuba e das Filipinas.

Oh! é a maldição de Rizal a pesar sobre um povo.

E os feitos heroicos de Saragoça e de Numância e tantos outros que a história registra, terán de ficar velados por muito tempo perante a suprema vergonha por que acaba de passar a Espanha.

Eis os telegrammas que se referem a discussão e votação da venda das ilhas Carolinas:

Madrid, 14. — A sessão de hoje do senado assistiu o ministro de Allemanha. Discutiui-se a venda das Carolinas, apresentando o marquês de Luque uma emenda para que a importância da venda sejam 25 milhões em ouro.

O visconde de Campo Grande pediu esclarecimentos acerca das relações commerciaes e as concessões que fará a Allemanha. Sanchez Toca, em nome da comissão disse que as vantagens concedidas sam as autorizadas pela lei de 10 de junho de 1894, exceptuando as outorgadas a Portugal.

O marquês disse mais que se o pagamento não pudesse ser em ouro, o fôsse ao menos em marcos. Silvela declarou que o convénio estipulava o pagamento em pesetas.

O marquês retirou a emenda e o convénio foi approved em votação ordinaria, declarando-se a approvação definitiva.

Madrid, 14. — Corre que a Allemanha comprará os cinco cruzadores espanhoes que cruzam nas aguas das ilhas Carolinas.

O conde de Almenas apresentou uma emenda ao discurso da corôna na qual diz que, ao discutir-se a cedência à Allemanha das ultimas possessões coloniaes de Espanha, deve recordar-se com dôr, a época não afastada, em que a mesma poderosa Allemanha que vai agora adquirir-las renunciou a ella ante o protesto unânime do povo espanhol. Lembrou tambem as mais severas e rigorosas economias, e que seja castigado quem defraudar a fazenda pública.

Madrid, 15. — Foi hoje approved no senado o convénio da cessão das Carolinas e Palaos. Ignora-se quando o congresso o approvará.

Madrid, 15. — O governo desmentiu as noticias de Bruxellas que dizem propôr-se o Congo a comprar as Canárias, por cinco milhões de pesetas.

Em França

Da Voç Publica:

«Ainda sobre a grande manifestação de domingo, que fez palpar o coração dos homens livres de todo o mundo, queremos hoje reproduzir, pela brilhante lição que encerram e porque dá força a muitos argumentos nossos que tantas vezes vemos combatidos, embora não destruídos, algumas passagens de um artigo de Jaurés e do manifesto que, em agradecimento, os representantes de todos os grupos socialistas da França dirigiram ao povo de Paris.

Do artigo de Jaurés destacamos estas brilhantes palavras, tam nobres pelo pensamento que encerram, como pela eloquência com que vibram:

«Por um singular e poderoso contraste que symbolisa terem sido tomadas todas as forças sociais pelo povo organizado, é no próprio meio onde até aqui triumphava a insolente aristocracia do sport e do golpe de Estado que o grito de—Viva a República—todo vibrante de esperança socialista, se elevou, como um desafio ás forças do passado, como um appello ás forças do futuro.

Nós não separamos o Socialismo da República. Não temos necessidade, como o Temps nos accusa, de reclamar para nós, por uma espécie de artifício, o successo desta grande jornada. Foi o partido socialista que tomou a iniciativa. Foi o povo operário que lhe deu a sua força e a sua importância. Foi nos grupos compactos onde florescia a rosa vermelha, que as aclamações republicanas estouraram mais ardentes, mais victoriosas. Isso nos basta.

Não ha um republicano, agora, que não saiba que o Socialismo é preciso á República. Não ha um governo, por moderado que seja, que não se veja obrigado a procurar na força operária um ponto d'apoio resistente contra as ameaças do golpe de Estado.

A reacção julgava se senhora da rua: acabou-se! O grande sol não nasceu para ella. Ella não mais sairá da sombra.

E' em vão que os militaristas e os reaccionários, confundidos pela grande jornada de hontem (domingo) annunciam que tomaram uma criminosa desforra em 14 de julho. Paris não mais se deixará enganar por esses gritos de—Viva o exercito—que não sam mais do que um appello hypocrita ao golpe de Estado.

O povo não consentiu que a reacção se apoderasse da rua; tambem elle não consentirá que se apodere do exercito.

A passagem dos soldados, filhos do povo, o povo gritará ainda no dia 14 de julho:—Viva a República!

Lembrar-lhes ha assim que não devem obediência senão á República. E esse grito, cheio da esperança dos proletários e de espirito revolucionário, creará uma ardente unidade de pensamento e de coacção entre os proletários da caserna e os proletários da officina.

Para breve, ainda outra vez: Viva a República!—Jean Jaurés.»

Ao povo de Paris

«Cidadãos! Ao grito de—Viva a República!—reconquistastes hontem, a grande cidade da Revolução. Obrigastes os cesaristas e os clericães, tam insolentes ainda não ha muito, a occultar-se. Destruistes o equívoco reaccionário dos exploradores do povo, tornados em exploradores da ideia da pátria.

De futuro, a rua é vossa, como é vosso o direito.

Sois os guardas da República, que é para vós a condição e a preparação do Socialismo.

Não permittireis mais aos seus inimigos, confessos ou mascarados que se insurjam ou intriguem contra ella.

Amanhã como hontem, fareis recuar todas as reacções, todas as mentiras, todos os sonhos de golpe de Estado.»

E assignado:

Pela confederação geral dos socialistas independentes:

Biondel, conselheiro municipal de Paris, Fourniere, deputado, Heurtemette, Jean Jaurés, J. Labusquiere, conselheiro municipal de Paris, Pasquier Colly, conselheiro municipal de Paris.

Pela federação dos trabalhadores socialistas de França:

Blondeau, conselheiro municipal de Paris; Paul Brousse, idem; Chery, Degoul, Laroche, Pierre Morel, conselheiro municipal de Paris; Patey.

Pelo partido operário francês:

Gabriel Bertrand, René Chauvin, E. Fortin, Gabriel Farjat, Jules Guesde, P. Padron e Prevost.

Pelo partido operário socialista revolucionário:

Bagnol, A. Darrat, Poudron, Joindy, A. Lenormand Relsz e A. Richard.

Pelo partido socialista revolucionário:

J. L. Breton, deputado; Luiz Dubreilh, Ebers; Landrin, conselheiro municipal de Paris; H. le Page, Maxence Roldes e Ed. Veillant, deputado.

O S. João na Figueira da Foz

Como nos annos anteriores, haverá as costumadas danças e des-cantes, nas noites de 23 e 24. Enquanto aos outros festejos para a recepção da Bandeira, dizem-nos que promettem ser bons.

A Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta já publicou a tabella de preços dos bilhetes de ida e volta, muito reduzidos, que sam:

Villar Formoso e Freineda, 2.ª e 3.ª classes, 1200, 1200; Cerdeira e Villa Fernando, 1250, 1210; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1240, 1200; Celorico, Fornos e Gouvêa, 1220, 900; Mangualde, Nellas, 1210, 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1200, 700; Santa Comba, 900, 600; Mortágua, Luso, 800, 500; Pampilhosa, Murte-de, 600, 400; Cantanhede, 500, 350; Lime-de, Arazede, 400, 300; Montemor, Allhadas e Maiorca, 150 e 100 réis.

Os bilhetes para as festas do S. João sam válidos para ida por todos os comboys nos dias 23 e 24 e para a volta por todos os comboys de 24, 25 e 26.

Os bilhetes para as festas do S. Pedro sam válidos para ida por todos os comboys de 28 e 29 e para a volta por todos os comboys de 29 e 30.

Deve seguir no próximo paquete para S. Thomé, o sr. Antonio Gomes Duque, irmão do nosso prezado amigo, sr. José Gomes Freire Duque.

Uma feliz viagem e muitas prosperidades é o que lhe desejamos.

TROVOADA

Em Mangualde passou na terça-feira uma tam violenta trovoadade que por mais de uma hora encheu de pavor os habitantes daquella villa.

A chuva e o granizo caiu com tanta violência que destruiu as searas, as vinhas e causou prejuizos incalculaveis numa área que abrangge quasi todo o concelho de Mangualde.

A cheia inesperada do Mondego que na quarta e quinta-feira causou espanto aos habitantes de Coimbra, foi motivada por esta trovoadade.

Ao sr. presidente da câmara foi dado pela vereação municipal um voto de confiança para proceder a uma syndicância, acerca dum conflicto dado entre os srs. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo e Manuel Abilio Simões de Carvalho, empregados das obras municipaes.

O sr. general Marceily membro do conselho das obras públicas, vem em serviço de inspecção ás estradas do districto de Coimbra.

Sérvia e Turquia

Dizem de Belgrado que os albaneses e musulmanos da fronteira da Sérvia, acompanhados por mil soldados turcos, entraram no território da Sérvia, matando os habitantes de várias povoações e saqueando as casas. Por este motivo, considera-se inevitavel a guerra, tendo a Sérvia enviado já um ultimatum á Turquia.

Moléstias na uva e no gado

Dizem de Cabeceiras de Basto, que o mildew tem atacado muito os vinhedos deste concelho, considerando-se totalmente perdida toda a uva branca.

Em alguns pontos do concelho tambem grassa a febre aphtosa no gado bovino.

Igreja de S. Bartholomeu

É do nosso collega Tribuna Popular a seguinte noticia que perflhamos:

«A junta de paróchia da freguesia de S. Bartholomeu tem quasi concluida a obra da sua igreja.

Por estes 20 dias mais chegados conta vér o referido templo prompto a receber os fieis.

Parabens á junta, e sentimentos aos que, como nós, tam justificadamente combateram semelhante obra, que veio pôr entrave a um melhoramento público bem preciso, qual era o alargamento daquelle local.

Dizem-nos que a igreja será inaugurada com uma festa de truz, com bello fogo do chão e foguetes de nove respostas.

Valha-nos isso ao menos!

Tem passado incommodado de saúde o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho que por esse motivo não tem saído de casa. Ao nosso prezado amigo e notavel clinico appetecemos prompto restabelecimento.

Tem sido muito commentada uma correspondência desta cidade para o nosso prezado collega lisboense A Pátria, na qual se dirigem palavras bastante desagradaveis e menos correctas á corporação dos bombeiros voluntários.

Abaloamento de vapores

Ao largo da costa de Longbravel, Estado de Nova-Jersey, houve na terça-feira um abaloamento entre o vapor canadense «Hamilton» e o inglés «Macedonia». Este soffreu avarias tam graves que teve de ser abandonado no meio do mar. O «Hamilton» recebeu a bordo tres passageiros e 19 tripulantes do outro vapor. Mas o capitão, o immediato de bordo, oito homens da tripulação e tres passageiros do «Macedonia» estavam ainda nesse vapor, quando este se perdeu de vista em consequência da neblina. Suppõe-se que o «Macedonia» foi a pique.

O «Hamilton» é um vapor de 1:052 toneladas, foi construido no anno de 1895 e pertence a uma companhia de Montreal. O «Macedonia», da matricula de Liverpool, deslocava 2:853 toneladas e fóra construido em 1867 nos estaleiros de Seacombo.

Estiveram nesta cidade, de passagem para Évora, os srs. dr. Augusto Fernandes Corrêa, Manuel Ribeiro Bellino, António de Gouveia Amarante e José Borges. Todos de Gouveia.

Tambem esteve com o mesmo destino o sr. João do Frade Reseita, de S. Paio.

Desejamos-lhes boa viagem.

A sorte grande

O número 322 da loteria portuguesa, cuja extracção foi effectuada no dia 15, e que obteve o prémio grande, foi comprado pela agência militar e enviado para Vizeu para parte da officialidade do regimento de infantaria 14—um tenente ficou com meio bilhete, outros officiaes com 4 décimos e o outro décimo ficou com elle o sr. dr. Sanches da Gama a quem pertenceu 5 contos. Este sr. não estava em Viseu e só hontem soube da boa noticia na Pampilhosa aonde lhe foi dada.

Morte a tiro

Dizem de Cabeceiras de Basto que na noite de ante-hontem foi assassinado, com um tiro de espingarda, Custodio, por ser encontrado a furtar pão espigueiro na quinta do Forno, freguesia de Santa Senhorinha. O feitor foi quem o matou. A justiça autopsiou o cadaver.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 16 e 17, os seguintes alumnos, que obtiveram approvaçáo:

Faculdade de Direito

1.º anno — Fernando de Castro Medeiros, Francisco Alberto da Costa Cabral, Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães, Francisco Joaquim Sotana, Francisco R. d'Albuquerque, Fructuoso G. Castanheira, Guilherme Felix G. de Faria e João Alves.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Fernando de Mattos Pinto Garcez, Francisco Arraes Falcão Beja da Costa, Francisco Henrique de Sousa Romeiras Junior, Francisco Xavier Ferrão de Castello Branco, Guilherme Ferreira Coutinho, Henrique Alberto Leotte Cavaco e Humberto Montenegro Fernandes.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Bento Augusto Pereira de Carvalho, Camillo Maria de Sá Pinto Abreu Sotto Maior, Carlos M. de Carvalho Granjo, Carlos Zeferino Pinto Coelho e Constância Arnaldo de Carvalho.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Eduardo Alberto Barbosa, Fernando José Limpo Toscano, Francisco Alves d'Araujo, Francisco Fernandes Rosa Falcão, Francisco Maria Guerra e Francisco dos Santos P. de Vasconcellos.

5.º anno — António Joaquim de Sá Oliveira, António Justiniano da Costa Praça, António Lino Netto e António Luis Vaz.

Faculdade de Medicina

3.º anno — Houve ante-hontem exames de prática neste anno.

Houve hontem exame de prática no 2.º anno.

Faculdade de Mathematica

3.º anno—3.ª cad., mech. rac.—Ord.: Alexandre Proença d'Almeida Garrett, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomás; vol.: Mário Nogueira Gonçalves e António Ferreira de Sousa Junior.

3.º anno—4.ª cad., geom. desc.—Ord.: Carlos de Carvalho Braga; (curso preparatório para a Eschola do Exercito) ord.: José Francisco Guerreiro Fogaça e Luis Ramos de Carvalho.

Houve uma reprovação.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chimica inorganica —Ord.: Américo de Sousa Camões, José Garcia Regalla; obrigs.: Alvaro da Cunha Ferreira Leite, Alfredo d'Almeida Ribeiro, Manuel Maria Frota, Viriato Borges dos Santos Monteiro; vol.: José Alves da Silva e José Esteves da Conceição Mascarenhas; obrs.: Victor Faria Gonçalves, José d'Oliveira Ferreira Diniz, Arnaldo Vieira Neves da Cruz e José Nogueira Menezes d'Almeida.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte—Voluntário, Alvaro Rodrigues Machado; obrigs.: Camillo Ribeiro de Liz Teixeira e Almeida, Carlos da Costa Araujo Chaves; vol.: Egas Ferreira Pinto Basto; obrigs.: Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego e Eduardo da Silva Torres.

4.ª cadeira, botânica—Ordinário: Bernardo Augusto Loureiro Polonio; obrigs.: Filipe Cesar Augusto Baião, João Alves Barreto; ord.: Eurico Fernandes Lisboa; obrigs.: João António Pinto Bugalho e João Baptista Theotónio Varella.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 1.º anno—Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, Alfredo José de Carvalho e Silva, Alvaro da Cunha Ferreira Leite, António da Conceição Dias Martins Paredes, António Joaquim Machado do Lago Cerqueira, António José da Silva Braga Junior, António Simões Pereira, Domingos da Costa Martins e José Pinto Meira.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

Cadeira de desenho, curso math. 1.º anno—Abilio de Sousa Namor-

rado, Alvaro d'Almeida Mattos, António F. da Silva Brito Junior, António J. M. do Lago Cerqueira, Arlindo de Miranda e Vasconcellos, João da Cruz Filipe, Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro, Mário Mourão Gamellas, Thomaz Affonso e Rogério Augusto Affonso.

Estação de Incêndio em Cellas

A benemérita associação dos bombeiros voluntários que ha tempo se tinha dirigido aos habitantes de Cellas, pedindo o seu auxilio monetário com o fim de allí estabelecer uma estação com material de incêndios, espera vér realizado este desejo.

Esta corporação, além das duas estações que tem no centro da cidade, possui uma ao fundo da rua da Sophia e outra em Santa Clara, possuindo um material aperfeicoado e abundante.

A sua zelosa direcção e activo commandante têm trabalhado com dedicação para o seu progresso, o que é bem demonstrado no relatório que ha pouco distribuíram e ao qual nos referimos com justo louvor.

Falleceu hontem nesta cidade, o sr. Albano Rodrigues Madeira de Andrade, pharmaceutico muito considerado e cidadão respeitavel pela probidade e lhanza do seu character.

A sua familia os nossos pesames.

Reassumiu as suas funcções de reitor da Universidade o sr. dr. Manuel Pereira Dias.

É esperada na madrugada do dia 24, em comboyo especial, a Associação 11 de Março, que ajuerá recepção entusiástica por parte dos bombeiros voluntários e municipaes. As duas corporações vao elaborar separadamente os respectivos programmas. No mesmo comboyo sam esperados bombeiros voluntários d'Ajuda e Tetramotos.

Estám sendo expedidos para uma propriedade do Amazonas três maucalyptos dos viveiros do Chovopal, desta cidade.

Papelaria Central

Do sr. Francisco Borges, proprietário da Papelaria Central, rua Visconde da Luz, recebemos uma collecção de 13 photographias de vários edificios, pontos e margens do Mondego, que este activo e sympathico cavalheiro tem á venda no seu estabelecimento.

A perfeição e nitidez das photographias sam completas, sendo dignas de figurar em todas as salas e nas collecções de quem de sejar possuir uma recordação de Coimbra.

Junto com as photographias, enviou-nos dois exemplares de bilhetes postaes primorosos na execução e no gosto.

Recommendendo uma e outra coisa aos nossos assignantes e leitores, agradecemos penhorados ao sr. Borges a sua offerta.

O sr. António Francisco do Valle, administrador da massa fallida António José Garcia, vai brevemente concluir os seus trabalhos dividindo perante diversos individuos os haveres arrecadados. Diz-se que o rateio era até 18 por cento.

O rendimento dos sellos de venda e forenses e do papel sellado neste districto, no mês de maio findo, foi de 7.826.216 réis, mais 1.091.844 réis do que em eguamês do anno anterior.

Em Coimbra o referido rendimento foi de 2.291.482 réis, mais 550.763 réis do que em maio de 1898.

LITTERATURA E ARTE

VIVER

Com dôres e chôros a gente entra na vida,
Por ella além se vai a amargurar;
E a alma exhausta em lucta indefinida,
E o peito oppresso em tanto soluçar...

Os nossos olhos cançam de verter
Tantas ardentes lágrimas de Dôr...
Os nossos lábios cançam de dizer
Tantas ardentes súplicas d'Amôr...

E mal alfin chegámos à glória,
Quando a Morte traidora nos abraça
E morremos assim de morte inglória!

Vida! Que luz assim trémula e baça,
Que por tam pouco a nossa alma allumia
Deixando-a envolta em escuridão sombria!

8-4-99.

PAULO HERMINIO.

Eschola industrial Brotero

Fizeram exame no dia 15, ficando approvados os seguintes alumnos:

Arithmética e geometria

2.º anno—António Maria Madeira, José Alves dos Santos, José A. Monteiro e José dos Reis Marques.

Principiaram as provas práticas para os exames de chimica.

A câmara mandou mudar o boeiro que estava próximo da porta de entrada da nossa redacção e arranjar a valeta, que pelo seu estado attestava aos transeuntes um desleixo que pedia termo. Teve-o e bom.

Outras coisas estão pedindo a attenção da câmara.

Defronte do estabelecimento do sr. José Alves Vieira da Costa existe um buraco na Calçada que é um pesadelo para o Soares e alquiladores da cidade pelo damno que faz aos carros que alli passam. Mas não é só aos donos dos carros que faz mal; também soffrem pessoas que vam nos carros que ao receberem a impressão desagradavel do salavanco inesperado, mandam ao diabo a câmara e seus engenheiros e mestres d'obras. Ora não seria conveniente pôr termo a isto?

É com certêza. Acresce mais

30 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

A mãe de Hervey tinha então cincoenta annos. Viuva, já ha muitos annos, apaixonadamente e votada à educação do seu único filho, conhecera das alegrias da vida, as que resultam do cumprimento do dever. A dôr, o trabalho, a solidão, os rigores da sorte corajosamente suportados, tinham enristecido a sua physionomia, haviam apagado a vivacidade do olhar e enchido o rosto de rugas precoces. A austeridade do sacrificio dos seus dias lia-se nas feições, em que apenas fazia florir o sorriso a presença do filho. Tinha a impressão até nas pregas do seu vestido preto, não tendo largado os crepes desde que enviuvára.

Quem a conhecia sabia que a felicidade era coisa rara para ella, que esperava resignadamente os

que a despêsa do reparo não irá além de dôze vintens!
Com vista ao sr. vereador do pelouro.

Na câmara inglêsa vai ser tratada, com todo o empenho, a idéa da construcção dum tunnel submarino entre a Inglaterra e a Irlanda.

PUBLICAÇÕES

Diccionario de seis linguas
—Empresa do Occidente—Lisboa.

Está publicada a terceira série que alcança até o fasciculo 15 do *Diccionario das Seis Linguas*, cuja publicação segue com toda a regularidade como todas as publicações editadas pela *Empresa do Occidente*, de Lisboa.

A utilidade do *Diccionario das Seis Linguas* é incontestavel e bem se pôde considerar um livro universal.

Sendo a lingua franceza a base deste diccionario elle pode ser consultado por portuguezes, inglêses, allemães, hespanhoes e italianos, pois no fim do diccionario ha um indice ou vocabulário geral das seis linguas, onde se encontram todas as palavras com a sua correspondente em francês o que permite facilmente saber qualquer palavra nas seis ditas linguas.

Se esta obra se recommenda pela sua utilidade não se recommenda menos pela baratêza, 30 réis cada fasciculo de 16 paginas.

O Occidente—Está publicado o n.º 736 do *Occidente*, que insere as seguintes gravuras de notavel interesse: Retratos da actriz Virginia e de Costa Lima; Santo António de Lisboa, Calvário em Brive, Monumento a Santo António em

golpes do infortunio, e que atravessava o mundo, sem lhe pedir nada e sem esperar nada tambem, não desejando outras recompensas que não fossem as que lhe podiam vir do filho. Era por isso que o filho era o seu orgulho. Tinha-o educado e sabia o preço da sua obra. Julgava-o melhor que a maioria dos homens, e, julgando-o impeccavel, tinha a convicção que nunca seria obrigada a reprovar-lhe uma acção, que nunca Adrien a faria córar. Pode-se por isso advinhar quanta era a sua felicidade de aquella tarde. Todavia tinha notado nas feições de Adrien vestigio de cuidado que não tardaram a inquietá-la. Interrogou-o; mas Adrien defendeu-se, attribuindo a fadiga evidente á viagem que acabava de fazer, e a mãe socegou. Foi só depois de jantar que, impressionada pelo silencio do filho, lhe fez perguntas sobre perguntas.

—Pois bem! disse Adrien de repente, é verdade, tenho um grande desgosto; hesitava em confiar-lhe esta noite, para não perturbar a alegria que lhe causa a minha volta; mas como tenho de confessar-me cedo ou tarde, mais vale ser já.

—Com certêza, exclamou a mãe de Hervey, e fizeste mal em me ter enganado tanto tempo. Falla depressa, meu filho.

—É que não é fácil de dizer, e

Brive, Grutas de Santo António em Brive; Monumento a Pasteur, em Lille; Mulheres espanholas, A Manola.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Memórias Litterarias, por Sanches de Frias; Louis Pasteur, por D. Francisco de Noronha; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Memorial histórico e artistico, Eugénio dos Santos de Carvalho, por G. de B.; Publicações, etc.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:
Trigo de Celorico, novo, graúdo, 620—Dito novo tremez, 640—Milho branco, 490—Dito amarello, 450—Feijão vermelho, 960—Dito branco meúdo, 700—Dito branco graúdo, 750—Dito rajado, 600—Dito frade, 800—Centeio, 400—Cevada, 300—Grão de bico graúdo, 600—Dito meúdo, 600—Favas, 420—Tremoços (20 litros), 340.
Azeite da presente colheita, fino, está a 10950 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho

Trigo branco, 580—Dito tremez, 680—Dito mouro 680—Milho branco, 540—Amarello, 530—Cevada, 260 Grão de bico graúdo, 700—Feijão mção, 12000—Dito branco, 780—Dito de mistura 700—Dito frade, 900—Batatas 320—Tremoços, 370.

Chegou hontem a esta cidade, em companhia de sua esposa e filhos, o sr. António Cardoso Junior, distincto empregado na fábrica da Companhia de Fiação de Xabregas. O sr. Cardoso, depois de passar alguns dias nesta cidade, fará uma digressão pelo norte do país.

Os jornaes londrinos atiram-se a Sarah Bernhardt, que está fazendo o *Hamlet*, no theatro Adephe, da capital inglêsa. O público recebeu-a com applausos, mas as gazetas sam-lhe hostis. Umas dizem que o seu temperamento não se presta para a interpretação do personagem, e outras affirmam que um *Hamlet* feminino não podia deixar de ser ridículo.

Sarah Bernhardt depois de representar o *Hamlet* no theatro Memorial em Stratford-on-Avon, logar do nascimento de Shakspeare, partirá para Paris.

Esteve em Coimbra, em inspecção a agência do Banco de Portugal, o sr. Pereira de Mello.

tenho medo de que a mãe julgue que deve ser severa para mim.

—Explica-te. Morro d'impaciência...

Adrien sentara-se num tamboreto baixo junto aos pés de sua mãe, pegou-lhe nas mãos e continuou:

—Compadeça-se de mim e não me censure. Commetti uma falta, minha mãe, uma grande falta, e não posso repará-la senão sacrificando o resto da minha vida. Sou obrigado a casar-me.

—Ah! pobre filho, o que me contas? murmurou a mãe de Hervey. Então tu, que te julgavas tam forte e tam valente, não pudeste defender-te dumta seducção vulgar! Não te sustentou a memória de teu pae. Não imaginas como me custa ver-te cair, a ti, que eu tinha collocado tam alto.

—Minha mãe! supplicou Adrien, não me censure, sou tam desgraçado...

—E a consequência natural de quem falta ao seu dever, respondeu friamente a mãe de Hervey, cuja physionomia tinha tomado um ar rígido e duro; mas uma mãe tem sempre o direito de fazer ouvir ao filho as censuras que o seu procedimento mereceu.

—Estou prompto a ouvir, respondeu Adrien respeitosaente; mas, por muito severas que sejam, não poderam ser mais do que as que eu fiz a mim mesmo. Es-

A crise francêsa

Paris, 17.—M. Poincaré, encarregado, pelo presidente Loubet de formar gabinete, visitou para este effeito M. Brisson, Meline, Ribot e Sarrien.

Depois esteve no Elyseu, conferenciando com o presidente.

Hoje ficaram resolvidas algumas difficuldades e far-se-ha a designação das pastas.

Paris, 17.—Diz-se que Poincaré manifestara ao presidente da Republica que desistia de formar ministério, vistas as difficuldades com que tem deparado.

M. Loubet conferenciará hoje com Deschanel e outros homens politicos.

De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade o sr. dr. João de Menezes Parreira, director interino de Penitenciaría de Lisboa.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 2 de Junho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth e Manuel Miranda.

Presente o administrador do conselho. Approvadas as actas das sessões de 25 e 30 de Maio, tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao 1.º orçamento supplementar para o corrente anno civil, ficando inteirada acerca das modificações mandadas fazer no mesmo orçamento.

Auctorisou a aquisição dum aparelho destinado a desinfecções denominadas e Antoclave fomogene — systema Trillat.

Tomou conhecimento de disposições superiores acerca dos fornecimentos do soro antidiapheterico.

Resolveu prestar o coreto da quinta de Santa Cruz á corporação de bombeiros voluntários de Setubal, no dia 11 do corrente mês.

Resolveu concorrer com a quantia de 20000 réis para a construcção do monumento ao Visconde d'Almeida Garrett.

Auctorisou o fornecimento de diversos artigos e impressos para a repartição dos impostos indirectos e para a officina de pesos e medidas.

Nomeou louvados repartidores d'agua para a freguezia de Botão.

Mandou satisfazer a importancia devida pelo exame feito no gabinete de microbiologia da Universidade a pedacos de plumões de dois bois abatidos no matadouro e suspeitos de tuberculose o que se verificou.

Mandou registrar a nota das canalisações d'aguas, executadas desde o dia 25 de maio.

Auctorisou o pagamento da importancia devida pela compra de sete roupas de linho para os asylados do asylo de Cegos em Cella.

Attestou acerca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Registrrou votos de agradecimento ao agronomo do districto, pela direcção dos

perou de cabeça baixa a descompostura materna.

—Não! falla e não occultes nada, disse a mãe, é necessário que possa avaliar primeiro a grandêza da tua falta.

Adrien começou a sua narração com voz trémula; contou como tinha conhecido Magdalena, como tentara combater a seducção que exercia sobre elle, como, afinal, havia succumbido. Disse em seguida como tinha sido levado a trazer a rapariga para Paris, e confessou que ella esperava num hotel, o consentimento materno.

A senhora Hervey escutou esta confidencia sem interromper, sem trahir nenhum dos sentimentos que a agitavam.

Outra mulher talvez se tivesse deixado enternecer pelo que havia de humano e fatal nesta aventura começada, como um idyllo, num quadro agreste, que tinha sido, como a mocidade de Adrien e a bellêza de Magdalena, cúmplice da queda. Mas a mãe d'Hervey não era das que se enternecem facilmente por um pouco d'expontaneidade. Severa com ella mesmo, era sem compaixão para os outros. Enquanto o filho fallava, encostára-se á cadeira, os braços cruzados, o rosto impassivel, não como um confessor misericordioso, mas como um juiz implacavel.

(Continúa.)

trabalhos de plantação d'arvores em diferentes ruas da cidade.

Auctorisou diversos pagamentos: emolumentos de empregados em maio; compra dum relógio de parede para a secretaria; emolumentos á administração do concelho pelo exame de contas e orçamentos municipaes; serviços de limpeza de diversas repartições; serviços da limpeza da cidade na 2.ª quinzena de Maio; compra de lenha para as machinas d'aguas; reparos no canalisação destas; reparação dum caminho em Sernache e doutro na Cumeada, etc.

Auctorisou a cedencia de 140,20 de terreno para alinhamento na rua de Castro Mattoso.

Despachou requerimentos, auctorisou do a collocação de taboetas em estabelecimentos commerciaes; canalisações desgôto d'aguas em diferentes casas, estabelecendo condições; o pagamento de impostos sobre generos a consumir até 30 de junho, em um estabelecimento em Santa Clara; collocação de signaes funerarios em sepulturas particulares no cemiterio da Conchada; o alinhamento para diversas obras; e o pagamento de importâncias a satisfazer pelo consumo d'aguas.

Attestou acerca do comportamento moral e civil dum cidadão.

Concedeu licença para a demolição duma casa no Ameal e para occupação de terreno gratuita para deposito de materias, approvando o alçado apresentado para a construcção, duma casa que o proprietario destina para uma escola mixta de ensino elementar; deixando de approvaz a planta e plano da obra, por ser da competencia do Governo.

Em vista do exame de sanidade, que legalmente se procedeu na pessoa dum empregado da secretaria, que requereu a sua aposentação, e do que mais consta do respectivo processo, resolveu conceder-lhe a aposentação ordinaria, auctorizada peloCodigo Administrativo, com o vencimento que actualmente percebe.

Enviou diversos requerimentos para iufornar ás repartições dobrás e das aguas e ao advogado do municipio.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO

BILHETES PARA BANHOS DO MAIO

Service combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

A partir do dia 15 de Junho corrente e até 15 d'Outubro proximo futuro, as estações desde Santa Comba a Villar Formoso, vendem bilhetes de ida e volta para Espinho e Granja, aos preços e condições da tarifa especial n.º 5 G. V., bilhetes de banhos, sobre Figueira da Foz.

Aos bilhetes com destino a Espinho e Granja, é unicamente facultada paragem nas estações de Pampilhosa, Luso e Caimas, ficando o custo de cada senha de paragem reduzido a 200 réis.

Lisboa 8 de Junho de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia, Conde de Gouveia.

AOS AMADORES

Chegou á **Mercearia Avenida**, vinho verde de Amarante muito especial a 90 réis o litro.

Cervejas e gazosas muito frescas.

Mercearia Avenida

47, Largo do Principe D. Carlos, 59 (Esquina da Couraça)

Café Conimbricense

104—Sophia—114

Ha neste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1898 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernampires do Beira» de igual anno e preço sem garrafa; affiançando-se ao consumidor não ter, qualquer delles, confecção alguma nem aguardente.

TALHOS PORTUENSES

CARNES DE BOIS GORDOS

Mercado de D. Pedro 5.º
COIMBRA

SODA WATER

O melhor refresco

Em pacotes de doze papeis. Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio. Preço de cada pacote — 120 réis

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo inventário orphológico a que se procede no juizo de direito da comarca de Coimbra, — cartório do escrivão do 3.º officio Nunes, por obito de João de Sousa, do logar de Coselhas, freguesia de S. Paulo de Frades, correm editos de 30 dias, contados desde a última publicação d'este annúncio, a citar Manuel Antunes, (casado com Maria José, sobrinha e herdeira do inventariado) do logar de Alagoa, freguesia de Figueira de Lorvão, ausente em parte incerta, para vir assistir aos termos do dito inventário, em que é cabeça de casal a viuva Bernarda de Jesus.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calixto.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 4.º officio, correm editos citando os interessados José dos Reis e mulher Glória de Jesus Viola, e Manuel dos Reis e mulher Rosa Viola, ausentes em parte incerta no Brasil, para no prazo de 30 dias a contar da segunda e última publicação d'este annúncio, fazerem-se representar no inventário orphológico a que vai proceder-se por obito de seu pae e sogro Justino dos Reis, morador que foi em Almalaguez, a fim de assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventário, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

R. Calixto.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a — falano, producto muito perfeito de industria allemã, em papel Bromaryl — tom do papel Platina — que vende a 1200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género — 10 fot. form. 10x15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só cor — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de parte a quem remetter a sua importância.

Maria dos Santos Neve, residente em Ançã declara que, deixou de ser seu procurador António Luis de Sousa, de S. Faundo.

Ançã, 13 de junho de 1899,

Maria dos Santos Neve

CONTINUO

Offerece-se um que dá boas referências. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, citando Dona Amélia de Serpa Pinto, filha do general José Maria Serpa Pinto, residente na Quinta de Reguengos, comarca de Marco de Canavêzes para na qualidade de legataria, assistir a todos os termos do inventário orphológico a que se procede por fallecimento de Dona Fortunata Etelvina d'Andrade Ferreira, viuva de Augusto da Silva Ferreira, moradora que foi nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calixto.

A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento de accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas. Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo se com ella.



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Delraç de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 cores pelo novo processo da skichromia.

Preço (broc.) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal O Século, rua Formosa, 43 — Lisboa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro. DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n' O Seculo O Marquez de Pombal

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — Na estrada da vida — Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário, José Maria Junior.

A comissão dos festejos do Senhor do Calvário em Gouveia

Tendo reunido a comissão dos festejos do Senhor do Calvário nesta villa, a fim de se fazer celebrar no próximo mês de agosto os festejos do costume, resolveram fazer bem público que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, o seguinte:

Uma philarmónica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14. Fogo préso e solto, igual ou melhor do que nos annos anteriores.

Iluminação á veneziana composta de balões de diferentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões.

Cravos. Medalhas com a dedicatória do Senhor do Calvário.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á comissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas da rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

Uma senhora alsaciana deseja um logar numa boa casa para ensinar uma ou duas crianças o francês e o allemão. Promptifica-se tambem a ir como dama de companhia para viagem.

Direcção em carta: M.elle Alsaciana. Quinta das Varandas, Coimbra.

Bom emprego de capital

Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descritos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com José da Costa Braga, rua Ferreira Borges, n.º 145 — Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemeitorias onde se acha edificado o Casino Oceano. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 3000000 réis; e as bemeitorias sam superiores a 12000000 réis.

Vende-se com abatimento de 50 % approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátios, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Industria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 2900000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos, junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:920m² e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162m².

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira do Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 452

COIMBRA — Quinta feira, 22 de junho de 1899

5.º ANNO

As colónias a retalho

Um diário de Lisboa transcreveu ha dias um anúncio publicado por um jornal belga de *La Coloniale Portugaise* — *Société anonyme franco-belge*, com sede social em Anvers, e o conselho d'administração composto de francezes e belgas. O anúncio referia-se à subscrição pública para 6.000 accções de 100 francos, ao preço de 225 francos cada uma.

Depois appareceram no mesmo jornal novas informações sobre a referida *Coloniale*. O seu fim é explorar a nossa provincia da Guiné. O corpo social é constituído pelos restos da casa Blanchard, que foi a mais importante daquella provincia, e que ha tempos falliu, tendo-lhe sido adicionadas grandes porções de terrenos, por contractos directos com o gentio.

No ministério da marinha sabe-se isto — reportamo-nos ainda ao jornal que levantou o assumpto — e no syndicato figura até um empregado superior duma repartição pública portuguesa.

Temos, pois, em resumo, isto: uma sociedade franco-belga adquirindo terrenos coloniaes, por contractos directos com o gentio, com assentimento do governo português.

Compreende toda a gente o que ha de grave em revelações assim resumidas.

As largas e repetidas concessões de terrenos coloniaes a estrangeiros constituem sempre um mal para o país que as faz, mormente quando esse país é pequeno como Portugal. Resulta dellas a desnacionalização, como uma consequência fatal, porque é evidente que o estrangeiro, absorvendo uma colónia por meio da posse da propriedade, adapta-a aos seus hábitos e aos interesses do seu país. Atraz da desnacionalização vem naturalmente a perda. A colónia acolhe-se à sua mãe adoptiva, ao país que lhe deu a sua lingua e os seus hábitos e ao qual tem ligados os seus interesses.

O simples facto, pois, de se constituir uma sociedade para explorar a Guiné é de molde a alarmar os que se interessam pelos negócios portugueses.

Havia ahí já motivo para se rezear que, num futuro mais ou menos próximo, aquella provincia se desnacionalizasse e se perdesse.

Mas o caso é duplamente grave, desde que se afirma que a sociedade franco-belga compra os terrenos directamente ao gentio.

Quer isso dizer que nós fica-

mos sem os terrenos, sem fruímos os proveitos das vendas de concessões e arriscando-nos a todas as respectivas desvantagens.

O gentio vende o que não é seu, o que é da nação.

O estrangeiro tem desta forma ensejo de comprar baratissimo e por conseguinte de comprar muito.

Os terrenos desaparecem, pois, com elles provincias, e sem que para o país resulte sequer um ephémero lucro.

É novo este processo d'espachelar um país.

Não o experimentou nenhuma nacionalidade antes de Portugal, arrastado, como se vê, a suprêmas ignominias, a nunca sonhadas vergonhas pela criminosa cobardia dos seus governantes, pela falta d'honestidade com que zelam os interesses nacionaes.

O ORÇAMENTO

Dam-se neste país coisas mirabolantes!

Berra toda a gente, os próprios monarchicos incluídos, que é preciso reduzir o orçamento.

Este anno foi apresentado o orçamento na câmara, sem reduções que não fossem falsas.

Durante a discussão, alguns deputados opposicionistas apresentaram propostas de emendas para várias reduções.

As emendas foram à commissão respectiva e o projecto volta de lá com um augmento de 500 contos, sendo assim approvedo.

Não é mirabolante este descaro, este propósito de apressar a bancarrôta?

Lourenço Marques

Do *Moniteur des Interêts Nationaux*, em correspondência de Paris:

«Ha boas noticias acerca das negociações pendentes em Portugal, a Inglaterra e a Alemanha para a cessão de Lourenço Marques.»

Do mesmo jornal, em correspondência de Londres:

«Os boatos acerca da operação relativa à bahia de Lourenço Marques adquirem outra vez melhor crédito.»

Já tardavam novos avisos, como estes, sobre a alienação de Lourenço Marques.

Eram afinal escusados.

Ha mais dum anno que elles surgiram de diversos lados, com uma insistência e uma uniformidade que não permitiam dúvidas.

O governo não os desmentiu, mas o país não se levantou.

Não se levantará tambem agora, provavelmente.

E, quando pensar em fazê-lo, já não terá pernas.

Notas a lapis

Diz aqui o Fulgêncio que «a República está tremida em França.» Estará. Mas é preciso distinguir: se o Fulgêncio me falla da República de transigências, da República de águas mornas, eu estou em convir que sim, que está tremida. Mas que no braço dos francezes — dos verdadeiros francezes, *celà va sans dire* — a República verdadeira está hoje arraigada como nunca esteve, isso é que não soffre dúvida.

A mim lembra-me o ter eu escripto aqui ha tempos — que ha males que vem por bens — justamente a propósito da questão Dreyfus. Dizia eu então que a verdade viria acima e triumpharia ás claras. Ella ahí vem avultando. Esta questão Dreyfus, ousa agora dizer, ha de trazer consigo o triumpho da verdadeira República.

Desmascarou-se em Auteil o conluio realista dos cravos brancos, os meninos bonitos do jesuitismo em França. O militarismo orleanista tambem está descoberto. Venha agora para a França um governo d'energia, sinceramente patriota, sinceramente republicano, e o Fulgêncio verá como a República vinga.

Governos de transigências, como o de Dupuy, compromettem a causa. Presidentes — estampa, temporizadores inda que habeis, como Felix Faure, o menor mal que faziam era deixar aos monarchicos o vagar de conspirar. Ora eu creio que agora as coisas vam mudar... E assim é necessário. Dever-se-ha aos socialistas francezes a salvação da República, se elles derem a Loubet todo o seu grande apoio.

Meninos do cravo branco, militarismo catholico e jesuitismo sem pátria, ham de ver bruxas agora, e isso é bem feito.

Já o conde Christiani apanhou sua conta — quatro annos de gaiola — e os outros proporcionalmente. Eu vos dou uma nota do que se passou na audiência em que tiveram de responder esses senhores.

Eram nove os meninos da arruaça de Auteil. Todos correctos, todos vestidos da impecavel redingote dos cravos brancos, desde o conde de Dion, bonapartista, até aos irmãos Barrio, commerciantes. Nenhum quis assumir responsabilidades na manifestação do Grand Prix. Pelo contrario todos se confessaram republicanos. Ou não fossem educados por jesuitas... Mr. Albert de Dion protesta que só gritou viva o exército.

O juiz faz-lhe saber que esse grito é sedicioso desde que se não entende por exército toda a nação em armas, toda a França nelle incarnada, todo o povo emfim, desde o rude camponéz até ao alto funcionário e desde o simples soldado até ao general. E o sentido da palavra exército na bocca dos manifestantes era o de facção rebelde; essa é que é a verdade.

Outros, como o senhor de Fromessent, um surdo que faz de mão corneta caustica, responde com bonhomia ao presidente do tribunal:

— Eu tinha vindo a Paris para me divertir... e ha já onze dias que estou preso. Não sei bem porque o fui. Não soltei grito algum de sedição, não bati em ninguem, e se me metti no tumulto foi para acudir a um amigo — que a policia espancava. Foi portanto um sentimento humano que me impelliu. Quis acudir ao meu próximo.

Agente-se; não torne a vir de Bolonha ás corridas do grand prix.

Todos negam as violências que se lhes imputam. Alguns, como o sr. de Bauluy, um louro, de monóculo, redondinho e rechonchudo (typo de cá) jura por Christo chagado que não agrediu viv'alma. Innocentinhos todos. Cobardes é o que sam.

Vê-se, pois, que a Republica está muito acima destes senhores d'opereta, que intentavam derrubá-la ultrajando o chefe da nação. E pois que a Republica tem força, empregue-a castigando severamente quem a ataca, combatendo imbecilmente por causas mortas e desassocegando a França que trabalha e a França séria, a França que é do povo e não de reis d'opéra cômica.

BRAZ DA SERRA.

A SAQUE

Noutro lugar contamos o que disse um jornal de Lisboa, as *Novidades*, sobre a sociedade franco-belga *La Coloniale Portugaise*.

O mesmo jornal fez, num dos seus últimos números, outras revelações bem graves.

Eis, em synthese, o caso:

Em 1898, foi concedido a um estrangeiro o privilegio de introdução, no continente para um determinado fabrico de artigos de *cautchouc*. Esse estrangeiro vendeu o seu privilegio à *Compagnie cautchouc monopole du Portugal*, que se constituiu em Londres, julgando-se logo com o monopólio, no reino de Portugal, por 10 annos, de exploração, preparação, fabrico e commercio do *cautchouc*, da *gutta perche* e seus derivados. A seguir forma-se a *Compagnie cautchouc de Luabo*, constituída pela companhia do Luabo (subconcessionária da companhia de Moçambique), pela *Compagnie cautchouc monopole du Portugal* e por outras entidades, entre as quaes figura o sr. Augusto de Castilho, que esteve em Bruxellas, como delegado do governo português na conferência do alcool. A companhia de Luabo entrou para a nova companhia com o monopólio, nos prazos que lhe pertencem, da exploração do *cautchouc* natural, e com a propriedade perpétua e intransmissivel de 30.000 hectares de terrenos. Os administradores da nova companhia sam, entre outros, os srs. Augusto Castilho, official superior da armada, e Paiva d'Andrade, coronel do exército.

E de pasmar tudo isto!

Como é que dois officiaes superiores portugueses, um delles delegado do governo, podem estar á frente da nova companhia?

De duas uma: ou a companhia tem garantido o monopólio ou não tem.

Se não tem, se o monopólio é uma *blague* para espollar dinheiro a incautos, o governo tem cumplicidade nessa *blague*, não a desmascarando e consentindo que a chancellem entidades portuguesas, de reputação official.

Se a companhia tem o monopólio, por que artes o arranjou? Quem lh'o concedeu e com que direito?

Isto quanto ao monopólio.

Quanto á cessão de terrenos, cabe perguntar como poude a companhia de Luabo trespassá-los.

E mais se pergunta como procede o governo perante todos estes espantosos factos.

Cruza os braços? Deixa proseguir, consummar-se este verdadeiro saque colonial?

Tem bôjo para isso!

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

I

REV.º SR.

Tendo chegado ao meu conhecimento, que v. rev.ª dera á luz pública um *Cathecismo Catholico sobre a chamada Questão Social*, produza logo adquirir um exemplar, para me illustrar com a sua leitura, como bom catholico que me prezo de ser, e para formar uma idéa mais perfeita dos fins, que tem em vista o *Circulo Catholico* que v. rev.ª anda organizando, a fim de decidir com os meus botões se valeria a pena solicitar a minha admissão.

Li o seu livro, e convenci-me desde logo de que delle não podia vir mal ao mundo, embora subversivas muitas das suas doutrinas, e que o *Circulo Catholico dos operários de Braga* ha de ser uma associação inútil para o melhoramento das condições operárias e para o progredimento económico dos povos.

Por que o seu livro não passa, em minha humilde opinião, de um *sermão dialogado*; — *dialogado*, por ser organizado por perguntas e respostas; *sermão*, porque é uma exposição, mais ou menos ataviada, das idéas que v. rev.ª professa sobre a questão, e que, sem demonstração e, até muitas vezes, sem assentar premissas, vem ensinar como inspirado. Ora um *sermão* só pôde produzir um mal momentaneo, se o orador tem, como v. rev.ª, o dom de arrastar as massas pela suave harmonia da palavra, ou de as electrizar pelo raio fulgurante da eloquência; mas em breve a reflexão dos ouvintes, não descobrindo argumentos, que tragam a razão o convencimento ou a persuasão á consciência, deixa infructiferos os discursos desta natureza.

E' por isso que nas sociedades para as quaes já despontou o sol da civilização, os efeitos salutarees das *missões* sam precários; e aonde se devia por ellas esperar a moralização dos povos vai encontrar-se em breve o augmento da desmoralização. E duas sam as causas disso: — é que nessas *missões*, em vez de se elevar, rebaixa-se a dignidade humana; e os ajuntamentos, a que ellas dam causa, sam viciados pela *ociosidade* das continuas orações.

E digo — *ociosidade* —, embora isso possa melindrar o seu religiosismo, porque é impossivel, absolutamente impossivel, sem mudar a natureza, conservar o espirito por longas horas na concentração contemplativa do Infinito.

E a conclusão, a que eu cheguei pela leitura do seu livro, era precisamente aquella que eu esperaria, se me não houvesse illudido a fama do seu talento. Em verdade, querer resolver a *questão social* pelo evangelho, o mesmo deve ser que querer explicar o dogma pela philosophia.

O suprêmo principio, tanto catholico como de todo o misticismo religioso, consiste no despreendimento dos bens terrenos, na aspiração do aniquilamento individual, para se conseguir a consubstanciação (desculpe nos a palavra se é herética, mas é a mais própria para exprimir a idéa) do individuo no *Ser Suprêmo*. E' a doutrina do *nirvana*, e o procedimento dos fakirs e dos santões, é a vida dos ascetas, é a doutrina de S. Matheus: *Nolite ergo solliciti dicentes: Quid manducavimus, aut quid*

bibimus, aut quo aperimur? haec enim omnia gentes inquirunt (1). Ora querer com taes principios resolver a questão do bem-estar terreno, não pôde deixar de affigurar-se a todo o mundo um verdadeiro contrasenso.

E por isso v. rev.^{ma} a não resolveu, porque não saiu do Evangelho senão para afirmar verdadeiras heresias científicas, porque ao seu espirito faltaram as forças para acompanhar no vôo a Águia do Vaticano, e nem pôde abranger na sua intelligência a complexidade da questão, que se propunha resolver.

Mas, antes de continuar no exame do seu livro, permitta v. rev.^{ma} que assente uns principios, que devem ser-me de grande auxilio.

Não deve ignorar v. rev.^{ma}, que de certo estudou S. Thomás d'Aquino e Kant e Krause e todos os metaphisicos grêgos e allemães, que o absoluto não pôde ser no tempo, sob qualquer fórma que se nos queira apresentar: só fóra do tempo o absoluto é. E daqui deve concluir, se por ventura não foge ás leis da lógica a sua intelligência, que na vida social todo o principio absoluto é necessariamente falso.

Só pelo antagonismo de principios oppostos, modificando-se reciproca e successivamente, se pôde reger o mundo e se pôde governar a sociedade. Não se horrorise, se eu lhe disser que isto é também ensinado por Proudhon, pois que nem em tudo elle havia de dizer e commetter desacertos. Que o seu rancor (de v. rev.^{ma}) lhe desculpe esta verdade.

E assim pôde v. rev.^{ma} deduzir como deduz toda a gente que raciocina, que a chamada *Questão Social* só poderá ficar resolvida quando o homem attingir (se isso lhe fôr dado) a perfeição absoluta que indicará o momento psicologico da morte da humanidade. Quer dizer: A questão social só ficará resolvida no dia último da vida humana.

Não pôde v. rev.^{ma} também contestar, que a Providência Divina, atirando o homem para sobre o globo terraqueo, não o abandonou ao acaso, mas estabeleceu leis naturaes, que o regulassem e dirigissem na sua vida individual e social. Isto mesmo nos ensina Christo (e a v. rev.^{ma} não posso citar melhor auctoridade) quando diz: *Vestri enim capilli capitis omnes numerati sunt; nolite ergo timere* (2); a vida do homem, as suas menores acções, e ainda as partes menos importantes do seu organismo, estão sob a *protecção divina*, que, quando não se manifesta por milagres, actua por meio das leis geraes, estatuidas *ab aeterno*.

Mas isto não vai a matar, meu reverendo padre; já sinto formigueiro na mão, querem-se-me já unir as palmeiras, e como, se Deus quiser, teremos ainda mais occasiões de nos entreter, é portanto o melhor acatar por agora as ordens da minha natureza; e por isso lhe faço até breve uma despedida, assignando-me

D. v. rev.^{ma}
att.º admirador

Quinta de Isalva, 19 de junho de 1899.

André Tullio.

(1) Math. VI. 31.

(2) Math. X. 30 e 31.

A MUNICIPAL

O sr. Dantas Baracho, regenerador, occupou-se na segunda e terça feira, na câmara dos deputados, da guarda municipal, apontando-lhe diversos defeitos e chamando-lhe, entre coisas, eschola d'ociosidade e de maus costumes militares.

Agradam-nos as censuras do sr. Baracho, que o sr. João

Franco secundou com apoiado, porque sam justas.

Mas, mais uma vez, se deve notar a justiça e a sinceridade dos catões da monarchia.

O partido regenerador, hoje opposição, censura a municipal, cuja missão é defender o throno por um preço carissimo para o país.

Mas, hontem poder, longe de tirar quaesquer regalias a esse corpo, manteve-as e ampliou-as.

O general Queiroz, commandante desse corpo, hoje censurado por esse partido, foi por elle mesmo nomeado para esse logar.

Em compensação, os progressistas atacavam hontem a perigosa tropa do sr. Queiroz, mas hoje defendem-na.

O que confirma que os sentimentos monarchicos tem sua semelhança com os alcatruzes.

AGRADECIMENTO

Extremamente reconhecido, agradeço a todos os meus amigos e pessoas de minhas relações tantas provas immerecidas de sympathia e amizade que me têm dispensado durante a minha doença e em particular ao grupo d'amigos que por sua iniciativa mandou celebrar uma missa no dia 12 do corrente na Sé Cathedral, além doutras demonstrações com que o mesmo grupo d'amigos me tem penhorado.

Agradeço igualmente a todas as pessoas que assistiram ao santo sacrificio da missa, bem como os cumprimentos que a philarmónica *Boa-União* se dignou fazer-me.

A todos a minha gratidão e indelevel reconhecimento.

Coimbra, 18 de junho de 1899.

F. Freitas Costa.

Mais querellas

Fôram querellados os nossos collegas *A Folha do Norte*, *La Colonia Española*, *Ecco Socialista* e o *Liberal de Gaya*.

E dar-lhe, a vêr se os jacobinos sam suffocados.

Realizou-se hontem com grande pompa na igreja de S. Thiago o baptisado da estremecida filhinha do nosso amigo José Dória.

A noite reuniram-se em festa intima, a solemnizar este fausto acontecimento, grande numero dos seus amigos e admiradores, que, como era de esperar, depois de terem passado uma noite agradabilissima, saíram cheios d'alegria...

Fazemos votos por que a neophita bem mereça da santa igreja catholica as graças celestiaes que seu pae, eivado dos vicios do século, nunca será capaz de conquistar apesar de ser um rapaz de excellent character.

Ao nosso amigo um abraço de felicitações.

DESFORÇO

Ao noticiarmos, em o nosso último numero, a má impressão que tinha causado umas correspondências desta cidade para o nosso presado collega *A Pátria*, previamos que alguma scena desagradavel havia de dar-se, e de facto não nos enganámos.

O sr. Francisco Ventura, antigo sócio da Associação dos Bombeiros Voluntários, julgando-se offendido pelas palavras insultuosas que nas referidas correspondências sam dirigidas áquella associação, encontrando-se na segunda feira, ao cair da tarde, com o correspondente daquelle nosso collega lisbonense, o sr. Virgilio dos Santos, tirou um desforço pessoal que felizmente não teve grande vulto.

ESPERANÇA NOSSA

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA

Não se dirá que o Fausto é um grande Poeta português, nem nunca o poderá ser, porque a Alma não tem nação, nem Pátria, nas suas intensas visionações de génio, confundendo com a loucura, mas confundindo-se já quasi com a divinização.

Porque o Fausto é mais do que nenhum Poeta, que eu tenha lido, o que mais extraordinariamente suggestiona a emoção e exprime a Dôr.

Nos seus versos, nas suas palavras, grita uma grande ancia de Vida completa, de Vida plena.

E viver a Vida é senti-la. Elle sente-a duma maneira singular, e exprime-a duma fórma suprema.

As Almas grandes devem ser inconfundiveis.

Cá em baixo, na terra, também o sam sempre, quando sobre a sua fronte perpassa, como numa fulgurância extranha, um sópro vivo de génio, que lhe illumina o olhar, dirigindo-o para longe, numa loucura e num desvairamento sublime que é o esquecer da Existência, para realizar sómente, estrada do sonho além, a sýnthese da Vida.

Assim também o Fausto.

Expressivo o seu nome, impressiva a sua bella figura d'homem, dominadora a sua intellectualidade.

Mas de tal maneira se reúne tudo isso em volta do seu nome suggestivo que elle concretisa mesmo toda a sua individualidade.

É mais que um homem, é um génio; é mais do que um Artista, é um mago.

Se o Fausto tivesse nascido na Edade-Média, daria bem uma figura mysteriosa e lendária como essa do grande livro de Goethe.

Na sua idiosyncrasia tudo o que elle possui de sentir, se avigora em paixão, se adensa em génio.

Por isso na *Esperança Nossa*, ha um Poeta maior, muito maior do que o livro.

A *Esperança Nossa*, antes de ser uma bella obra d'Arte, é primeiro, é mais que tudo, um pedaço do Coração e da Vida do Fausto.

Depois foi lançada naquellas páginas, numa perfectibilidade quasi tam magnifica como a da sua Alma, como um sonho gigantesco que lhe domine a Existência, até julgar o Poeta que em sonhos a enche toda, plenamente.

Eu não quero p'r'aquí traslar versos desse seu livro, desmoldurando-os nestas palavras inexpressivas mesmo perante a admiração extranha do meu espirito para o grande Poeta, sómente aqui deixo estas nótulas obscuras de homenagem sincera.

A Obra do Fausto, extranha a todo o predomínio de escholas, collocada na verdadeira interpretação da Natureza, tendo o lyrismo decadente de Musset, as rajadas de revolta grandiosa de Hugo, ás vezes o pessimismo satânico de Baudelaire, mas sempre com os reflexos da suavidade serena e pura de João de Deus, tem também mais que tudo isso, alguma coisa de intensamente vivido, emocionante e sentido, constituindo uma Obra bem pessoal, bem do Artista que a executou, bem do seu talento que é uma fórma de ser da sua Alma.

A sua Obra, fragmentada e dispersa, é das mais extraordinarias obras poeticas da Europa no século XIX, e decerto é a mais superior dentre todas as dos novos portugueses.

Impõe-se por si própria. Porque o Fausto, sendo um grande lyrico é também uma grande Alma, e um extraordinário Génio.

LOPES D'OLIVEIRA.

Bateria de artilheria

Pelas 9 horas da manhã de hontem, chegou a esta cidade uma bateria de artilheria n.º 2, estac-

cionada em Amarante e que se compõe de 6 peças, 6 carretas de munições e 1 carro de bateria.

Os srs. coronéis da guarda fiscal, e infantaria 23 acompanhados de outros officiaes fôram esperar a bateria que é commandada pelo sr. capitão Rebello e traz como médico o sr. dr. Augusto Monterroso.

O material ficou na praça de D. Luis e as praças e gadô fôram para o convento de Sant'Anna.

Pelas 2 horas da madrugada de amanhã seguirá em direcção de Vendas Novas para os exercicios.

CARTA

Foi-nos pedida a publicação de uma carta, que a corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade enviou a redacção de *A Pátria*, a propósito duma correspondência de Coimbra que este jornal publicou, com a qual se julgou offendida aquella briosa corporação.

Não nos é possível dar a essa carta a publicidade que nos foi pedida, e por isso nos limitámos a dar della uma ideia geral.

Dizem os signatários, em numero de oitenta, que a correspondência alludida deturpa aleivosamente os factos passados nesta cidade por occasião da visita da corporação dos Bombeiros Voluntários de Setubal, e pedem se faça o confronto dessa correspondência com noticias sobre o mesmo assumpto das por diferentes jornaes de Lisboa, Setubal, Figueira da Foz e Coimbra, a fim de se poder apreciar, pelo confronto, de que lado está a verdade.

Em resumo, eis a carta da prestimosa associação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, motivada por phrases duma correspondência que a molestou.

Esta benemérita corporação, pela dignidade com que tem sabido viver e pelos serviços relevantes que tem prestado à cidade, é credora de toda a nossa consideração, pela qual sentimos não poder dar hoje publicidade a sua carta.

A intransigência dos regeneradores

Em fins da semana passada, appareceu a imprensa regeneradora a declarar muito categoricamente que não havia a menor possibilidade de accôrdo entre ella e o governo.

Depois, annunciaram-se sessões nocturnas sobre as diurnas e os deputados regeneradores declararam á bocca cheia que não compareceriam a ellas. E' claro que as sessões nocturnas não se realizariam senão nos dias em que houvesse pares, porque nos outros as sessões diurnas podiam prorogar-se até ás 5 ou 6 horas da tarde—o que já dava uma média de seis ou sete horas de trabalhos por dia. O governo só precisava, pois, de duas ou três sessões por semana, pois tantos sam em geral os dias em que funciona a câmara dos pares.

Pois, por accôrdo com a opposição, resolveu-se que haja duas sessões nocturnas por semana. E a opposição, é claro, comparecerá a ellas.

Isto é: a minoria regeneradora, depois de todas as suas farroncas, concordou com tudo o que o governo queria.

A mesma minoria transigiu até onde conveio ao governo.

E transigiu, quando tudo lhe aconselhava a que não transigisse, porque não se comprehende que uma câmara que nada fez em seis menses, desate ao fim a ter trabalhos de seis e sete horas por dia.

O conselho de decanos, reunido no sabbado último, julgou-se incompetente para se pronunciar sobre a pendência que existe entre os srs. drs. Serra Mirabeau e Sousa Refoios e que diz respeito a assumptos hospitalares.

A crise ministerial em França

Em todo o decurso da questão Dreyfus, o presidente do governo demissionário, Dupuy, não fez outra coisa senão—o que vulgarmente se chama—jogos malabares, brincando com todos os partidos e procedendo de fórma que contentando realistas e republicanos do governo, desgostou contudo a verdadeira opinião democrática que de ha muito reclamava medidas enérgicas, tendentes a imporem obediência e respeito ás prescripções da Constituição de 1875, sem a observância das quaes a ordem é impossivel.

Já por occasião da eleição de mr. Loubet á presidência da Republica, o presidente do conselho, prevendo uma nova e mais decisiva fase da politica franceza, comecou a adoptar uma linha de conducta exageradamente opportunistica, ressuscitando na policia e na guarda republicana, as odiosas tradições dos regulamentos imperiaes, approximando-se dos cesaristas, convivendo de perto com os orleanistas (isto na previsão duma restauração monarchica que esteve imminente no pretérito mês de maio) ao passo que por outro lado (vendo ainda a Republica estavel e fortemente garantida) ensaiava o prelúdio duma orientação radical, cooperando com esse partido avançado na salvacao do regimen republicano, na hypóthese do futuro golpe d'estado ser mal succedido; golpe talvez preparado pelo sabre de Mercie, seu collega ao tempo da condemnação de Dreyfus.

A illustração, porém, do povo francez, frustrou-lhe todos os planos muito antes da data aprasada para a futura parodia de 2 de dezembro, e o estadista desmascarado nos seus projectos de desmarchada ambição, aproveitou-se duma manifestação nacionalista para se desembaraçar de Freycinet, ministro da guerra, no gabinete por elle presidido, levando-o a apresentar a demissão!

O desaccôrdo entre Freycinet e Dupuy foi originado pela opposição decidida do ministro da guerra á deploravel conducta do presidente do conselho, que chegou a tomar taes proporções que o prestigioso membro do antigo Governo da defesa nacional ameaçou o homem favorito de todas as repressões de o denunciar á opinião pública como um estadista nefasto á França e á Republica.

A demissão de Freycinet teve logar no dia 6 do pretérito mês de maio, exactamente nas vésperas duma conspirata armada, abertamente protegida por Dupuy, contra mr. Loubet, com o fim bem manifesto d'eleva Mercie, Boisdéffre e Gonse a um *triumvirato militar*, no qual elle presidente do conselho ficaria desempenhando as mesmas funcções de Cambacerés—o immortal juriconsulto—junto dos três dictadores, simples pygmeus revestidos com os despojos do Primeiro Consul, elles que tremem perante a justiça de Dreyfus.

Charles Dupuy caiu e caiu para sempre. A occupar o logar profanado pelo apóstata, surge a sympathica e majestosa figura de Poincaré—o presidente do conselho do novo ministério—que, além de ser um estadista esclarecido e um patriota de coração, é também uma das mais puras glórias da França contemporânea que vê nelle um politico notavel, um republicano de profundas convicções e um revisionista crente na justiça do seu país.

A atmosphera politica da Terceira Republica está sendo purificada pelo halito salutar da Verdade e da Justiça, que ha de encaminhar a França para um merecido futuro de glória e prosperidade.

FAZENDA JUNIOR.

Já fôram publicados no *Diário do Governo* os estatutos da cooperativa dos empregados públicos deste concelho.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 19, 20 e 21 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — João da Cruz C. do Valle, João Fernandes d'Azevedo, João José Miranda, João Rodrigues Fontes, Joaquim António de Azevedo e Castro, Joaquim António de Seixas, Joaquim Farinha Tavares, Joaquim Gonçalves da Silveira A. e Castro, Joaquim de Mello Pinto.

Houve duas reprovações.

2.º anno — João Augusto d'Oliveira Pinto, João Baptista Rodrigues, João Correia da Silva Junior, João de Deus Ramos Junior, João Eduardo Pessoa Lopes, João Eduardo Vasconcellos Rebelo, João Henrique Ulrich Junior, João José da Fonseca Garcia.

3.º anno — Elisiário da Motta Veiga Casal, Ernesto Nunes Lobo, Fernando Pinto de Mendonça Ferrão, Francisco Alexandrino da Silva, Francisco de Athayde Machado de Faria e Maia, Francisco C. Soares e Francisco Carvalho Martins.

Houve duas reprovações.

4.º anno — Francisco de Sousa Franco, Gil Ayres Alcoforado, Guilherme Martins Saraiva, Humberto de Bettencourt Medeiros, e Camara, Jaime Guilherme Pimentel de Faro, Jerónimo do Couto Rosado, João Damasceno Ramalho, João Eloy P. N. Cardoso, João Manuel P. V. das Neves, João da Nobrega Araujo e Joaquim José Prado.

5.º anno — António Manuel Santiago, António Pereira de Vasconcellos da R. Lacerda, António X. de Mello Laranjo, Arnaldo Alberto Correia dos Santos, Arnaldo Moniz Bordallo de Vilhena, Arthur Lamas, Augusto P. de Figueiredo Falcão e Augusto P. do Valle.

Faculdade de Theologia

1.º anno — Domingos José Fernandes de Campos, Francisco Odorico Dantas Carneiro.

2.º anno — Alberto Moreira de Sousa.

3.º anno — Francisco Forte de Faria Torrinhã e José Barros N. de Lima Nobre.

4.º anno — Apolino Augusto Marques e Bernardo de Castro Neves.

5.º anno — António Augusto de Miranda e Avelino José Rodrigues.

Faculdade de Medicina

1.º anno — António Guedes Pereira, António d'Oliveira, Arthur

Annibal Fernandes e Arthur Duarte d'Almeida Leitão.

2.º anno — Fernando Affonso Leal Gonçalves, Francisco António Honorato de Sousa Vaz, Francisco M. Dias Pereira e Henrique Beato Diniz Migueis.

3.º anno — António Martins Lobo, António da Silveira Teixeira da Motta, Armando A. Leal Gonçalves e Manuel F. Neves Junior.

4.º anno — Jacintho Manuel de Oliveira, João Evangelista Lopes Manita, João Luciano Torres e João Serrão de Moura e Freitas.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord.: Alvaro d'Almeida Mattos e António Ferreira da Silva B. Junior.

2.º anno — Ord.: Egas F. Pinto Basto.

Houve uma reprovação.

3.º anno — 4.º cad. geom. desc. —

4.º anno — Ords. José Antunes Vaz Serra, António Taveira de Carvalho, Ord., Pompeu de Meirelles Garrido; vol. Mário Mourão Gamellas, Rogério A. Affonso e Francisco M. Martins de Carvalho.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chimica inorganica

— Vol. Eusébio Barbosa Tamaçaini de Mattos Encarnação, Arnaldo N. Lemos; obr., Francisco Martins Ferreira, Luís de Brito Monteiro Guimarães, Manuel José d'Oliveira Machado, obrs: Manuel José Barbosa de Brito, João Agostinho Garcia Agrella, Domingos da Costa Martins, Manuel M. d'Almeida Seabra, Manuel Lourenço Dias, Miguel Anjos do Espírito Santo Machado, João Gonçalves Pereira e Amadeu Marques Moraes.

Nesta cadeira houve seis reprovações.

3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte — Vol., Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, obrs., João Marques dos Santos, João d'Almeida, obrs. João Pessoa Junior, Joaquim José Ferreira Baptista Junior e João A. de Mattos Romão.

Houve três reprovações.

4.ª cadeira, botanica — Ord., Jacintho Humberto da Silva Torres, obrs., José Rodrigues Madeira, Lourenço Simões Peixinho, João Baptista Teotónio Varella, obrs: Manuel Ferreira da Silva, Salvina Pereira da Cunha; vol.: José Antunes Vaz Serra; obr.: Sophia Júlia Dias e António Nogueira Menezes d'Almeida.

Cadeira de desenho, curso mathematico, 1.º anno — João Vianna de Lemos da Costa Salema, Francisco de Miranda Martins de Carvalho, José Estes da Conceição

Mascarenhas, Arnaldo Machado da Silveira, Belisário Pimenta, Francisco Daniel de Barros Bacellar, José Nogueira Menezes d'Almeida, Carlos Primo Guimarães Marques, Tito Affonso da Silva Poiarés, A. V. d'Azevedo Zuquette, José Francisco Guerreiro Fogaça, Luis Ramos de Carvalho, Jayme d'Oliveira Mello Vieira, José Ferreira de Jesus Peres Quaresma, Arnaldo Nogueira Lemos, Arnaldo da Silva Douwens, Alarpio Vaz da Silveira Leitão, José Maria Tristão Bezerra do Rego Mello e Lima e Affonso Henriques Barbeitos Pinto.

Empregados no commercio

Na digressão que os empregados do commercio desta cidade fizeram no domingo à Figueira da Foz, foram sãli recebidos bizarramente pelos seus collegas e pôvo daquela praia, esperando-os na estação com as duas philarmónicas.

Daqui tinha acompanhado os excursionistas a música dos Bombeiros Voluntários.

O regresso foi pelas 11 horas da noite, dispersando em frente da Associação Commercial, onde a música esteve tocando.

O nosso amigo sr. dr. Silvio Pellico, além do donativo que offereceu para a associação dos Bombeiros Voluntários estabelecer em Cellas uma estação com material de incêndios, cedeu generosamente uma casa onde ella deve ser installada.

A direcção espera que alguns individuos residentes em Cellas se inscrevam como sócios da associação, a fim de poderem ser instruídos nas diversas manobras e com mais promptidão prestarem os seus serviços em caso de incêndios ou quaesquer desastres que occorram.

Relatório associativo

Temos presente o relatório e contas do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho relativo ao anno de 1898.

Accusa uma receita de 2:650,140 réis e a despesa de 2:887,135 réis, dando portanto um déficit de 236,995 réis, o que é muito importante.

Esta sociedade durante a sua longa existência nunca recebeu o favor particular e tem sido unicamente com os seus rendimentos próprios que tem custeado a sua

sua mulher? replicou duramente a mãe de Hervey.

Esta linguagem aterrava Adrien. O que lhe dizia sua mãe, já elle o havia dito consigo mesmo. Todavia tentou protestar.

— A mãe é cruel, cruel para Magdalena, como para mim.

— Sou justa.

Dizendo estas palavras a senhora Hervey levantou-se, e, como o filho se aproximasse della sollicitando um beijo de perdão, affastou-o com um gesto, como o affastava em pequeno, quando havia merecido um castigo, dizendo: — Deita-te; porque deves ter necessidade de repouso, e trata de dormir, se puderes. Amanhã sabrás a minha vontade. Prohibo-te que tornes a ver essa rapariga, antes de ter recebido as minhas ordens.

Esmagada pela fadiga, Magdalena dormiu dum somno a primeira noite que passou em Paris. Quando chegou a manhã, nem o dia claro, nem o barulho das carruagens da rua Saint-Honoré, tão tumultuosa e de tanta passagem, pôde interromper-lhe o somno, e o sol dourava, ha muito tempo o alto das casas, quando ella accorreu.

— Estou em Paris!

Fôra com esta phrase que adormecera, com ella accordára. Mas por grande que fôsse a sua curiosidade, por muito violenta que fôsse a sua pressa de deitar os olhos

despêsa, prestando sempre aos seus associados os soccorros que a lei lhes faculta.

Ha annos é que um seu benemerito sócio, o fallecido artista sr. Cesar do Rego, nas suas disposições testamentárias, legou a esta sociedade a importância de réis 100,000.

Como já dissémos o saldo negativo é muito importante e as direcções, se precisam de ser activas e zelosas, tambem devem ser enérgicas, fazendo cumprir rigorosamente a lei não deixando que os sócios abusem fazendo assim que a sua associação não tenha a prosperidade que merece.

PASSAMENTO

Em consequência de padecimentos que ha muito o vinham affligindo, succumbiu hontem pelas 6 e meia da tarde o sr. dr. Albino Augusto de Man que e Mello, considerado professor da eschola industrial Brotero e revisor da imprensa da Universidade.

O seu funeral realiza-se hoje pelas 5 horas da tarde sendo os responsórios feitos na igreja de S. João d'Almedina.

A illustre familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

De regresso do uso das aguas thermaes, estão já em Coimbra os nossos amigos srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, digno presidente da assembleia geral da prestimosa Associação Commercial e João Gomes Moreira, conceituado negociante.

O sr. dr. Freitas Costa accedendo ao pedido que lhe fôra feito pela direcção da sociedade de soccorros mútuos União Artistica, accitou o serviço clinico desta sociedade.

Fundada em 1889, conta hoje esta agremiação duzentos sócios approximadamente tendo um capital superior a 600,000 réis.

Como os seus recursos sam muito pequenos soccorre os associados só com um subsidio pecuniário e agora com médico, desde que elles não estejam agremiados em outra associação.

A actual direcção tem sido inaneçavel no desenvolvimento desta sociedade, e, em vista da deficiencia dos seus estatutos, que agora não pôde mandar approvar superiormente, vai organizar um regulamento interino.

para fôra, para ver melhor o espectáculo que na véspera apenas entrevira, no atordoamento da chegada, ficou na cama retida pela doçura dos lençoes finos e do enxergão molle, que se não pareciam nada com o leito duro da casa paterna.

Depois, ao voltar-se, viu na mesinha de cabeceira, ao alcance da mão um prato com uma caneca de chocolate a fumejar, manteiga, e fatias de pão torradas. Adivinhou uma attenção de Rosa, e soboreou o almoço, como uma rapariga golosa, pouco habituada a coisas boas.

Quando acabou deixou cair a cabeça sobre o travesseiro, pensando na alteração porque passara a sua vida, na fortuna que começava, nas surpresas que lhe reservava o futuro, perspectiva seductora de dias felizes que lhe apparecia velada por uma nuvem doce e acariciadora. Os olhos passeavam em volta pelo tapete usado e sem frescura, pelos moveis de mogno, por este luxo barato que a sua ignorancia imaginava ser o máximo que poderia desejar uma mulher do campo, de repente arrancada á sua cabana e transportada para um mundo novo.

De repente lembrou-se que na véspera, antes de se deitar, passara muito tempo nas mãos duma costureira e provara o vestido que devia substituir o que trazia na aldeia.

Folgedos do S. João

Prepara-se a mocidade para festejar com as tradicionaes danças populares as festas ao santo casador das moças, tractando-se para isso de levantar pavilhões no largo do Romal, Arregaça, Santa Clara, ruas do Sargento-Mór, Mathematica, Borrallho e Trindade, Couraça dos Apóstolos e Terreiro da Herva.

No Adro de S. Bartholomeu será tambem levantado um pavilhão onde dançará um rancho de creanças.

Falleceu em S. Pedro d'Alva, a sr.ª D. Maria da Conceição Madeira, extremosa mãe dos nossos amigos srs. Joaquim António Madeira e José Madeira Marques.

A estes e a toda a familia enlutada enviamos as nossas condolências.

Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o Pátio da Inquisição, 25.

MERCEARIA

DE

Seraphim Gomes d'Abreu e Lima

Tem bom Vinho de mesa a preços muito baratos, Praça 8 de Maio, 38, Coimbra.

AOS AMADORES

Chegou á Mercearia Avenida, vinho verde de Amaranço muito especial a 90 réis o litro.

Cervejas e gazosas muito frescas.

Mercearia Avenida

47, Largo do Príncipe 'D. Carlos, 53 (Esquina da Couraça)

Dicionário de seis línguas

Francés, allemão, inglés, italiano, espanhol e portugúes

EM UM VOLUME

Publica-se aos fascículos de 16 páginas e conterá 80 fascículos pelo menos.

Preço de cada fascículo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Quando se despedira, a costureira promettera manda-lo cedo. Machinalmente dirigiu o olhar para a cadeira collocada aos pés do leito, e não pôde reter um grito de surpresa. O trapo offerecido pela tia Télémaque na hora da partida desapparecera, e no seu lugar estava o vestido novo. Isto sóse vê em contos de fadas, e todavia Magdalena vivia em plena realidade.

Desta vez a curiosidade foi mais forte que a perguiza; a tirou-se de cama abaixo, e correu a admirar os seus novos vestidos. Roupa branca bordada, meias de fio de escóssia, bottas de saltos altos, um vestido de alpaca cinzento, uma capa leve e elegante, um chapéu de palha escura ornado de flores, tal era o seu enxoval. Depois de o ter admirado muito tempo, decidiu-se a vesti-lo. Tudo lhe ficava a matar. Parecia uma governante nova ao domingo. Mas sobre este traje modesto e decente voava um perfume de mocidade e de graça.

Acontece muitas vezes que, quando uma rapariga do campo despe o seu traje para vestir o da cidade, perde a maior parte do seu encanto, como se a bellêza residisse não na pessoa, mas no fato; estas metamorphoses não sahem bem a toda a gente, e nem toda a chryselida se pôde transformar em borboleta brilhante.

(Continúa.)

31 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I V

Não sabia a felicidade que dá um acto de clemência, a indulgência que merece um arrependimento sincero; havia esquecido o que o Christo disse á peccadora que se converteu, e que, se tinha, num corpo fraco, uma alma stoica, não a tinha fortalecida pela moral do Evangelho, que regenerou o mundo e apregouo o perdão.

— Disseste tudo? Não omittiste coisa nenhuma? perguntou, quando o filho acabou de fallar.

— Sim, minha mãe, respondeu Hervey.

Tinha, com effeito, dito tudo, tendo porém a cautella de se não referir á tia Télémaque, com medo de sua mãe accusar Magdalena de ter cedido não ao amor mas sim ás suggestões duma mulher infame.

— Acabas de juntar ás dôres da

minha vida uma dôr maior que todas, disse com o ar dum juiz presidindo a uma audiência, como se tivesse pronunciado uma sentença. Sim, depois da morte de teu pae, que nunca teve uma falta, não soffri o que acabo de soffrer ao escutar-te. Seja esse o teu castigo.

— Minha mãe, disse Adrien, esmagado por este golpe, fui fraco, mas não criminoso.

— Que importa, se a fraqueza equivale ao crime? Seduziste uma rapariga innocente, abusas te della! Que nome hei de eu dar a isto?

— A paixão fere ás vezes em nosso peito golpes que nos matam.

— Todos os seductores podem invocar a mesma desculpa! Demais, que importa? Não foi para discutir contigo o grau de culpabilidade que tu fizeste essa confissão, nem tão pouco para te censurar que eu a exigi. Ficarás bem punido como o desgosto que me deste, e a vida que arrasto. Sim, deves reparar a tua falta, e só o casamento pôde reparar-la. Será essa a expiação que não serás o único a soffrer, porque eu padecerei tambem. Meu filho, marido duma mulher do campo!

— A mãe não a conhece, exclamou Adrien, se a conhecesse, não fallaria assim. É muito facil transformá-la, fazer della uma mulher tão distincta pelo espirito, como nobre pelo coração.

— Será tambem facil esquecer que se deixou seduzir, antes de ser

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo inventário orphológico a que se procede no juizo de direito da comarca de Coimbra, — cartório do escrivão do 3.º officio Nunes, por obito de João de Sousa, do lugar de Coselhas, freguesia de S. Paulo de Frades, correm editos de 30 dias, contados desde a última publicação deste annúncio, a citar Manuel Antunes, (casado com Maria José, sobrinha e herdeira do inventariado) do lugar de Alagoa, freguesia de Figueira de Lorvão, ausente em parte incerta, para vir assistir aos termos do dito inventário, em que é cabeça de casal a viuva Bernarda de Jesus.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Calixto.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 4.º officio, correm editos citando os interessados José dos Reis e mulher Glória de Jesus Viola, e Manuel dos Reis e mulher Rosa Viola, ausentes em parte incerta no Brasil, para no prazo de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste annúncio, fazerem-se representar no inventário orphológico a que vai proceder-se por obito de seu pae e sogro Justino dos Reis, morador que foi em Almaguez, a fim de assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventário, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
R. Calixto.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã, em papel *Bromaryt* — tom do papel *Platina* — que vende a 12000; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género — 10 fot. form. 10x15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Maria dos Santos Neve, residente em Anã declara que, deixou de ser seu procurador António Luis de Sousa, de S. Facundo.

Anã, 13 de junho de 1899,

Maria dos Santos Neve

CONTÍNUO

Offerece-se um que dá boas referências. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, citando Dona Amélia de Serpa Pinto, filha do general José Maria Serpa Pinto, residente na Quinta de Reguengos, comarca de Marco de Canavezes para na qualidade de legataria, assistir a todos os termos do inventário orphológico a que se procede por fallecimento de Dona Fortunata Etelvina d'Andrade Ferreira, viuva de Augusto da Silva Ferreira, morador que foi nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Calixto.

A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo se com ella.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc.) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbôa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro. DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n.º *O Setulo*
O Marquez de Pombal

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

28—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almodina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Junior.

A commissão dos festejos do Senhor do Calvário em Gouveia

16 Tendo reunido a commissão dos festejos do Senhor do Calvário nesta villa, a fim de se fazer celebrar no proximo mês de agosto os festejos do costume, resolveram fazer bem publico que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, seguinte:

Uma philarmónica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14.

Fogo prēso e solto, igual ou melhor do que nos annos anteriores.

Iluminação á veneziana composta de balões de diferentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões.

Cravos.

Medalhas com a dedicatória do Senhor do Calvário.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á commissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

CASAS BARATAS

17 **Arrendam-se,** situadas na rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

Bom emprego de capital

19 **Por** transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com **José da Costa Braga**, rua Ferreira Borges, n.º 145—Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300000 réis; e as bemfeitorias superiores a 12000000 réis. Vende-se com abatimento de 50% approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátio, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Industria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 200000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo proximo ao *Casino*, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:920m² e tem um barril de barro encarnado fino; e outro mede 162m².

Materiaes de construcções

Nos armazens da *Merceria Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem ser competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teófilo de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 453

COIMBRA — Domingo, 25 de junho de 1899

5.º ANNO

PARA ONDE VAMOS?

O sr. Bispo de Bragança, que, inspirado, sem dúvida, nos exemplos de preclaríssimos prelados, como D. Frei Bartholomeu dos Mártires e D. Frei Caetano Brandão, entende mais proveitoso a salvação do seu rebanho governá-lo antes do seu palácio de Bemcanta, aqui às portas de Coimbra, a suas oitenta léguas de distância, do que lá, nas proximidades da Senábria, onde as Neves sam quasi que perpétuas, permite-se, de vez em quando, manifestar — um pouco estrondosamente, digamô-lo de passagem — o seu nunca desmentido espirito evangélico, a sua bondade bem reconhecida de pastor zeloso, circunspecto e prudente, tal qual como os textos sagrados lh'o recommendam e prescrevem. Acha-mos conveniente lembrar alguns exemplos do seu zelo apostólico, da sua benemerência pastoral. E preciso que a posteridade o aprecie devidamente.

Vai para dois annos que o sr. D. José de Mariz enviou, como agora, ao clero da sua diocese, que elle vigia e pastorá muito de perto, como vimos, uma circular comminativa, não só intimando todos os padres a comparecerem na procissão de *Corpus Christi*, mas ameaçando-os de graves penas, caso não accorressem pressurosos ao chamamento do solícito e diligente pastor. Succedeu, porém, que um dos ecclesiásticos mais illustres da diocese bragançã, o sr. padre João Pessanha, capellão militar, na inactividade, por doença, dado por incapaz do serviço, em duas juntas successivas, deixou de comparecer, fazendo saber ao prelado as razões, aliás procedentes, da sua falta. Foi corrente e correcto o proceder do alludido capellão, parecendo a toda gente que o sr. D. José de Mariz se deveria dar por satisfeito. Puro engano.

Dias depois da procissão, era o reverendo Pessanha suspenso das respectivas ordens, a cujo exercicio ainda o benigno prelado não julgou conveniente restitui-lo, como nos informam.

O gládio episcopal continúa suspenso sobre a cabeça do illustrado sacerdote, cujo unico delicto consistiu em estar impossibilitado de satisfazer os desejos do prudente e conciliador prelado de Bragança e Miranda.

Pelo mesmo tempo, ia a Bragança, em visita a um irmão moribundo, o capellão militar do hospital da Estrella. Este nada, absolutamente nada, tinha com a circular alludida do sr. D. José de Mariz. Pois nem assim escapou a influencia benigna do gládio fulminador do indulgente bispo. Foi tambem suspenso, segundo nos informam, não obstante estar sujeito apenas a jurisdicção ecclesiástica do sr. Patriarcha!

Agora, nova edição, correcta e augmentada, do caso succedido com aquelles dois capellães militares.

Consoante as noticias vindas de Bragança, o mesmo benevolente prelado acaba de suspender os capellães de caçadores 3 e cavallaria 7 e o que está fazendo serviço no hospital militar de Bragança. Vejamos como os factos se passaram.

O sr. D. José de Mariz, cujo zelo apostólico, a 400 kilometros da sede da sua diocese, não nos cansaremos de apregoar, mandára nova circular ao seu clero, ordenando-lhe a comparência à procis-

são de *Corpus Christi*. Os três capellães alludidos obdecêram pontualmente. Apresentaram-se na procissão com o respectivo fardamento, por assim lh'o ordenarem os respectivos regulamentos militares. Dois delles iam a frente dos corpos a que pertencem, como tambem a ordenança lhes prescrevia.

Ao que se vê, nada mais correcto, e ninguem será capaz de lo-brigar no procedimento daquelles ecclesiásticos nada que podesse melindrar a reconhecida modéstia do seu prelado. Pois não succedeu assim. O complacente pastor, cuja suavidade no tratar das suas ovelhas os leitores estão apreciando, extranhou muito o facto, dando isso logar ao apparecimento dum escripto justificativo do proceder correctissimo dos capellães, o que deu motivo a que a proverbial indulgência do sr. D. José de Mariz ficasse absolutamente demonstrada.

Vejamos como. Logo que do modesto escripto teve conhecimento, s. ex.ª reverendissima officiou ao respectivo commandante militar, a fim de que este intimasse os três capellães a declararem se eram os auctores do pamphletto, ou, no caso negativo, se concordavam com a sua doutrina.

Os referidos capellães responderam affirmativamente quanto ao segundo ponto. Resultado disto: suspensos immediatamente! Simplesmente estupendo. O Divino Mestre não procederá mais caridosamente...

Agora uma pergunta simples. O que faz o governo, em presença destes factos, que, por bem significativos, nos abtemos de qualificar? O que faz o sr. ministro da guerra, a quem especialmente compete zelar e defender as immuni-dades dos seus subordinados, não consentindo que qualquer auctoridade lhe invada as suas attribuições? Para que os srs. ministros da justiça e da guerra saibam como em tempos idos se corrigiam desmandos, lembramos-lhes a conveniência de lerem as cartas que o ministro Alexandre de Gusmão escreveu ao Arcebispo de Braga e ao bispo do Porto, a propósito dum conflicto entre os dois prelados. E, se não estão resolvidos a proceder com equal energia, digam-nos então para onde é que nos querem levar. Será bom que se saiba, para elucidacção do país...

O governo e Burnay

Dizem gazetas que o sr. Burnay tem em seu poder, indevidamente, *coupons* do Estado, na importância de 35:000 libras, e que esses *coupons* foram ha dias reclamados pelo ministro da fazenda.

Mas como se entende isso? Como pôde o sr. Burnay ter em seu poder titulos que por nenhuma forma lhe pertencem? E como é que, sendo reclamados, não foram logo entregues?

Só em Portugal se dam taes factos.

Em outro qualquer país, o sr. Burnay não poderia ter em seu poder, um dia que fôsse, valores do Estado que não lhe pertencessem.

E, quando elles lhe fôsem reclamados, entregava-os ou ia para a cadeia como ladrão.

Carta de Lisboa

Lisboa, 22-6-99

Na câmara baixa tem-se discutido nas ultimas sessões, com certo interesse das classes em jogo — uma excepção ao projecto sobre regimen cerealifero. Aceptua-se do interesse umas classes em jogo, dissemos. Convem determiná-la. É a do consumidor. Esse é sempre, deante dos mais momentosos assumptos, como este, a mesma figura de bonacheirão, indifferente, parvo, despreocupado das suas mais legitimas conveniências.

Esse projecto, diz o governo, pretende dar à lavoura uma alta remuneração. E, com effeito, o trigo, que até aqui tinha garantido o preço de 600 réis por alqueire, vender-se-ha de futuro por 800 réis.

Dahi o ataque da opposição. A lavoura ficou garantida uma justa remuneração pela lei de 80. A protecção d'agora entra nos dominios dum favoritismo d'excepção.

Quem tem razão? Nem uns nem outros, a nosso ver.

Explicamo-nos. Precisa a cultura cerealifera de protecção que a fomenta?

Precisa e não precisa.

Ou por outra, ha pontos para os quaes se torna necessário o estímulo e outros ha onde o capital encontra já bastas compensações.

Temos vinho de mais e trigo de menos.

Precisamos por conseguinte mais trigo e menos vinho.

O problema vem, pois, a ser entregar a cultura do trigo uma parte da terra que hoje é cultivada de vinha, porque o lavrador encontra mais vantagens nesta.

Esta terra é aquella que, por sua natureza, não acceta bem o trigo.

Ha, porém, a par, terrenos onde o trigo produz, dando lucros compensadores.

Ahi temos o exuberante Ribatejo.

Quer isto dizer que o regimen não pôde ser equalitário.

Destá forma, o pensamento do projecto em discussão representa demais para uns e para outros não é nada. Consequentemente é injusto.

O que havia, pois, a fazer não era o que se pretende.

Não se reclama uma protecção geral.

Porque as condições da terra variam enormemente, o que se requer é tambem um regimen variavel, conforme as regiões.

Onde a natureza não dá protecção, dê-a o Estado.

Mas que protecção não se exerça, impõe-se preço exagerrado ao trigo — ca-se por isenções de impostos, prémios ou qualquer outro meio.

Impôr um preço exagerrado ao trigo é impô-lo ao pão.

E roubar o pobre, é augmentar-lhe a miséria, é impôr-lhe a fome.

É, como tal, um acto de deshumanidade e um erro, que só não pôde ter terríveis consequências immediatas num país e numa época em que a indifferença se assigná-la tão tristemente.

Outra questão da semana foi a das concessões coloniaes, que este jornal já tratou, no seu ultimo número.

As declarações, vagas, abstractas, falhas d'energia, que o ministro da marinha fez na câmara dos

deputados, affastaram receios a ingenuos.

Não a nós nem a quantos apreciam devidamente as palavras dos ministros e principalmente daquelles que, como o sr. Villaça, as sabem pesar em termos de não se comprometterem.

De facto, a razão diz-nos que todos os receios sam justos.

Extrangeiros com cotacção nos seus países, aliados a portuguezes com posição official, constituíram companhias, quer para explorar territórios como a da Guiné, quer para explorar mais que territórios como a que se inculca com o monopólio do *Caut-chouc*.

É crível que esses extrangeiros, alguns dos quaes exercem cargos publicos, se tenham intitulado como possuidores do que não têm garantido, arriscando-se assim a receberem diplomas de *escrocs*?

É admissivel que elles, não tendo garantido a posse dos territórios nem garantido o monopólio, abram subscrições publicas, á aventura, arriscando-se a serem apodados de ladrões?

Que nos respondam.

É possivel que os organizadores das companhias confiem, em grande parte, na força dos seus governos ante a cobardia dos nossos estadistas.

É possivel isso, sim.

Mas, em todo o caso, julgam-se garantidos.

E por conseguinte lá vam extensas áreas de território e lá vem o monopólio do *Caut-chouc* e seus derivados.

F. B.

QUERRELLA

O editor do nosso jornal foi intimado para apresentar em juizo um exemplar do n.º 448 da *Resistencia* e tomar a responsabilidade da publicação do artigo do nosso illustre e respeitavel correligionario, sr. dr. Nunes da Ponte, sobre a alliança inglesa.

Não sabemos ainda quaes seram as passagens incriminadas, ou se a garra da lei de imprensa empolgará todo o artigo, em holocausto à lealdade das relações da nossa amiga e fiel alliada, a Inglaterra, para commôco.

Venha, pois, mais essa querrella; não será por certo processo sufficiente este para se fazer calar a voz daquelles, que põem acima de interesses mesquinhos os altos interesses do país. Nem o sr. dr. Nunes da Ponte deixará de verberar, com a sua palavra auctorizada, sincera e respeitada de todos, as vergonhas a que nos está arrastando o regimen ominoso que combatemos, nem, pela nossa parte, querellas a mais ou a menos farám mudar a orientação que temos seguido no nosso posto de combate.

A lei é, sem dúvida, iniqua, retrógada e anti-liberal; mas não obstará a que a imprensa republicana grite bem alto a verdade ao povo.

E tem-se visto.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

II

REV.º SR.

Um importuno me veio surprehender no meio da primeira carta, que sobre o seu *Calhacismo* eu ou-sei dirigir a v. rev.ª; e por tal modo o fez, que me cortou abruptamente o fio do discurso, como o conhecido *Visiteiro* ao dythirambos de Filinto. Mas, que lhe havemos de fazer? Foi uma fraqueza minha, e v. rev.ª, como bom cathólico, ha de ter em seu coração bondoso muita misericórdia para as fraquezas alheias. A elle, pois, me acolho confiado.

E com a certêza do seu perdão e satisfeito por não ter sido o meu visiteiro tam importuno como o que suspendeu o ultimo canto de André Chénier, vou continuar na tarefa, que me impuz, de lhe demonstrar que ao seu livro não coube a sorte, como a muitos outros, de cair no limbo dos papeis velhos, donde só se sae para mais cair ainda.

Dizia eu, se bem me recordo, que o Creador havia estabelecido leis eternas, reguladoras da vida sociológica em todas as suas multiplices e diversissimas manifestações. E, com effeito, se pensarmos que o movimento social não depende da vontade dos homens, e antes a história da humanidade nos revela uma coincidência notavel entre o momento, em que a acção do homem intervem, e aquelle em que elle deveria intervir por estar preparado o meio; bem como que o resultado dessa acção é quasi sempre differente daquelle que se tinha em vista, e muitas vezes antagonico mesmo; havemos de concluir ou que é o acaso que regula o desenvolvimento e a vida da humanidade, ou que ha leis estabelecidas pelo Ser Supremo, que presidem a todo o movimento historico.

Ora eu nem posso suppôr que v. rev.ª renegue a doutrina de S. Matheus, que a este respeito lhe citei na minha primeira carta, nem me convenço de que, para não vir concordar commigo, vá atraz de Frederico II, proclamando *Sua Majestade O Acaso* como soberano absoluto do mundo moral. Portanto não pôde deixar de aceitar a existência de leis naturaes, que regulam a vida da humanidade em todas as suas manifestações e por isso no seu desenvolvimento economico; e que essas leis, porque o absoluto não existe, sam o resultado do embate de principios oppostos (1).

Pôde acontecer que, devido á falta de hygiene moral, appareça uma doença no organismo social, pelo predomínio abusivo de um principio sobre o outro. Sam consequencias do livre arbitrio. Neste caso, a lei, que é a resultante da acção das duas forças, soffre uma violação e manifesta-se o mal-estar social.

E qual o seu remedio, e qual a prophylaxia?

Como nas doenças do organismo physico, tambem nas doenças do organismo moral é a natureza, quer dizer, a acção das leis naturaes que presidem ao seu funcionamento e conservação, o meio mais enérgico da cura. Pouco ha a confiar na sciência dos médicos, principalmente quando elles ainda não conhecem perfeitamente a phy-

(1) Como dissemos na primeira carta, o absoluto só é fora do tempo; logo não existe.

siologia do organismo e não podem, por isso, fazer um seguro diagnóstico.

Todas as doenças sociaes devem ainda tender para a cura, porque a sociedade está por enquanto muito longe de atingir o fim que lhe foi marcado pelo Creador, e por isso existe nella ainda a força e vitalidade necessária para resistir.

Em todo o caso, isso não obsta a que nós investiguemos as leis que presidem ao desenvolvimento moral e económico da humanidade, a fim de evitarmos, por meio de preceitos positivos, a violação dellas, e para procurarmos, tanto quanto a natureza humana é permittido, fugir ao mal que dessas violações resulta, e que consigo traz sempre lamentáveis consequências. E a isto se deve unicamente limitar o nosso estudo e o nosso empenho, pois que, por maior que seja o nosso orgulho, nós não podemos jamais nutrir a vaidade de fazer melhores leis, que aquellas que foram promulgadas pelo Creador.

Mas v. rev.^{ma} não se deu no seu livro ao trabalho de procurar essas leis; e antes, querendo encontrar na religião remedio para os males da vida, sem se lembrar que a propria religião nos sujeita a elles pelo dogma do peccado original, e nos impõe, na virtude da resignação, a conformidade com a miséria e com desgraça, e que não pôde por isso fazê-los desaparecer sem eliminar o dogma e acabar com a virtude, confundir o céu com a terra, a bemaventurança celeste promettida ao sacrificio e a dor com o desaparecimento no mundo da dor e do sacrificio.

Por isso o seu livro é uma coisa inútil, como coisa inútil ha de ser o seu *Circulo*; porque os meios, que diz querer empregar, levam-no a uns fins completa e diametralmente oppostos aquelles que diz querer conseguir. E porque, em geral, não julgam a v. rev.^{ma} tam falto de comprehensão, que assim o não entenda, os que não sam de tam boa-fé como eu, desconfiam de um fim secreto na sua propaganda.

E posto isto, antes de entrarmos no exame das suas conclusões, analyemos algumas affirmativas, que sam, por assim dizer, as premissas de que aquellas se deduzem e as quaes v. rev.^{ma} assenta, como não podia deixar de assentar, com a auctoridade própria de quem é o *sol da terra e a luz do mundo*, o que lhe conseguiu a unção sacerdotal.

Examinemos a sua história, a sua philosophia, os seus princípios economicos. Não é nosso intuito, que não somos maçadores, disseccar todos os elementos constitutivos do seu saber, mas somente recolher do seu livro algumas asserções, que pela analyse nos deixem descobrir a orientação do seu espirito.

Mas, como esta já vai longa, e um novo capitulo se abre agora ao nosso entretenimento, deixemos tambem para outro dia a continuação das nossas modestas observações.

E, já que tam abruptamente tive de interromper as minhas considerações da primeira carta, sem que explicasse a v. rev.^{ma} a ousadia de lhe escrever, queira aceitar hoje a minha desculpa, que se baseia na muita consideração que tenho por v. rev.^{ma}, e que só por ella pude resistir a preguiça e ler e criticar a sua obra; e por isso me assignarei sempre

De v. rev.^{ma}
att.^o e venerador

Quinta de Isalva, 22 de junho de 1899.

André Tullio.

Roupa de francezes

Referem jornaes que o sr. Ferreira do Amaral, como presidente da Sociedade de Geographia, fez presente à câmara

de Almada do corêto, em forma de esphera armilar, que serviu na feira franca, que se realizou no anno passado na Avenida, em Lisboa.

Não se percebe bem como o sr. Amaral pode dar o que não era seu.

Mas emfim, enquanto as dâdivas fôrem de corêtos, não vai a coisa mal.

É consolarmo-nos com a ideia de que se tem dado e se ha de dar mais.

LEÃO D'OLIVEIRA

O nosso camarada lisbonense *A Pátria*, dizendo que passa no dia 29 o 1.^o anniversário da morte de Leão d'Oliveira, lembra uma homenagem de saudade à memoria do homem que, sem o preconceito da popularidade, trabalhou sempre com energia em favor do ideal republicano.

Apoiado.

Leão d'Oliveira foi um dos homens que mais e melhor serviu o partido republicano. E serviu-o lealmente, desinteressadamente, com esforços de toda a ordem, sem que o preoccupassem pruridos de popularidade nem honrarias de nenhuma espécie.

Numa época de relaxamento, trabalhou com a fé dum grande crente.

Num periodo d'egoísmo, foi um exemplo d'abnegação.

E, pois, justissima a homenagem a sua memoria, a qual deve associar-se toda a familia republicana, por um imperioso dever de gratidão.

O nosso presado collega de Lisboa *A Folha do Povo*, insere no seu número do dia 22 o protesto da Associação dos bombeiros voluntários desta cidade contra a correspondência desta cidade para *A Pátria*, em que aquella associação é vexada pelos insultos que lhe sam dirigidos.

O funeral do sr. dr. Albino de Mello foi muito concorrido vindo tambem da Figueira tomar parte neste acto funebre, a benemérita corporação dos bombeiros voluntários daquela cidade, em respeito ao seu digno presidente sr. dr. Annibal de Mello, irmão do finado.

Ministério francês

Está definitivamente constituído o novo ministério, que fica assim composto:

Presidente do conselho e ministro do interior — Waldeck-Rousseau, senador republicano.

Negócios extranjeiros — Delcassé, deputado republicano.

Guerra — General Gallifet.

Marinha — Lanessan, deputado, republicano radical.

Justiça — Monis, senador, republicano.

Fazenda — Caillaux, deputado, republicano moderado.

Commercio — Millerand, deputado, radical socialista.

Instrução publica — Leygues, deputado, republicano progressista.

Colônias — Decrais, deputado, republicano.

Agricultura — João Dupuy, senador, republicano radical.

Obras publicas — Baudin, deputado, radical socialista.

Acaba de ser aposentado com vencimento de 1:166:665 réis annuaes, o sr. dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, lente de prima, decano e director da faculdade de Medicina.

TYPOS

Tem um lemma: — Honra. Mas averigua-se que é uma honra especial, convencional, unica, *sui generis*.

Não fallando em desobediências a juries d'honra nem em outros episódios de vida privada — o que podia fazer-se porque a vida privada do homem publico torna-se vida publica —, constata-se que, em politica, tem passado metade da vida a apregoar umas ideias e outra metade a commetter actos absolutamente oppostos a essas ideias.

Meia vida a pregar a Liberdade. Outra meia a attentar contra ella.

Meia vida a chamar contra a immoralidade. Outra meia a chafurdar n'ella.

Mas sempre muito honrado...

Intellectualmente, um manequim. Concorde com a última pessoa com quem falla, pensa o que ella pensa, ou faz o que ella pensa. Fulano affirma lhe que é preciso restaurar um concelho. Elle appoia e dispõe-se a proceder. Mas Beltrano apparece e diz que o concelho não deve ser restaurado. Elle está d'accôrdo e dispõe-se a deixar as coisas como estão. Mas resurge Fulano e elle ahi está partidário da restauração. Um correlligionário affirma-lhe que a reforma de instrução é péssima. Elle conclue que ainda é pouco chamar-lhe péssima. Mas vem outro e chama-lhe optima. Elle affirma que nunca se viu coisa assim. E assim gasta o tempo — agora uma resolução, logo a opposta —, valendo lhe sempre afinal, em última analyse, decisões de mulher.

Poucas creaturas tem apparecido tam caracteristicamente fadadas para o papel de subordinado.

Um acaso, que por ironia pôde chamar-se progressista, arvorou-o, porém, em chefe de qualquer coisa e, mercê d'esse acaso, ei-lo mandando muita gente.

Tonia.

Louvavel

Os guardas de policia receberam ordem do sr. commissário para prenderem qualquer individuo que insulte ou persiga com gaiatadas os desgraçados que por ahi andam sujeitos ás vaias dos gaiatos e dos garotos.

De extranhar era que, já ha mais tempo, se não tivesse tomado estas providências que por vezes reclamamos; mas nem por virem um tanto tarde deixa de ser para louvar.

Vamos a vêr agora se daqui em deante a cidade não offerece o espectáculo selvagem de velhos serem apupados pelas ruas, na presença da policia a fazer que não vê...

Lourenço Marques

Diz o *Popular*, que, como se sabe, é bem informado em politica:

«Confirma-se a noticia de andar uma esquadra inglesa, pairando junto da praia de Lourenço Marques, por causa da contestação da terra com o Transvaal. A esquadra com a força de 7 navios zarrou sabbado em Lourenço Marques, salvando a terra.»

Vam-se aproximando os acontecimentos: quer isto dizer.

A Inglaterra vai-se achegando de Lourenço Marques, por causa ou a pretexto do Transvaal.

Num dado momento, acampana.

E eis Portugal perdido.

Dizem de New York que o calor continua a ser alli insupportavel. Em consequência da secca, o preço dos legumes augmentou

50 p. c. O pluviometro só registou 26 millimetros d'agua desde 22 de março.

Toda a vegetação está destruida no interior da cidade e a mortandade augmentou em proporções inquietantes entre as classes pobres.

Livraria França Amado

Este considerado livreiro-editor acaba de abrir a sua livraria em outro prédio na rua de Ferreira Borges n.^o 117 a 123, onde se encontra luxuosamente estabelecida. No género é o primeiro estabelecimento de Coimbra.

Pelo lycéu

Principiaram na quinta feira no lycéu desta cidade os exames singulares de portuguez, francês, mathematica e de physica e chimica e introdução a história natural, que devem estar concluidos no dia 30 do corrente.

Nêste dia terá logar o encerramento dos cursos ordinários, seguindo a nova reforma da instrução secundaria.

No dia 1.^o de julho ham de começar a funcionar os juries de exames das disciplinas do periodo transitório, e no dia 7 dar-se-ha principio ao trabalho de exames dos alumnos das classes.

Os bombeiros voluntários de Aveiro vam, no próximo mês de julho, acompanhados pela sua banda de musica, fazer uma excursão a vizinha villa de Angeja.

A agricultura nacional

Num dos dias em que se diz no parlamento, a propósito do projecto do regimen cerealifero, que o governo tinha o máximo empenho em proteger a agricultura, um despacho da Havas communicava que no parlamento allemão fora apresentado um projecto de tratado que garante a Espanha o regimen de nação mais favorecida — regimen que o país vizinho já gosa em França.

Por esse tratado abrem-se consequentemente novos mercados aos vinhos espanhoes.

E nós?

Nós, nada.

A protecção à agricultura não consiste aqui em procurar mercados para os vinhos, que os temos em excesso.

Resume-se a proteger, com desvantagem para o consumidor, a lavoura de cereaes, que está nas mãos de meia dúzia de amigos do governo.

Realizou-se na noite de ante-hontem para hontem, o casamento da distincta cantora sr.^a D. Augusta Cruz, com o sr. Manuel da Costa Carneiro, de Lisboa, para onde seguiram depois da cerimonia matrimonial.

O caminho de ferro d'Ambaca

Disse um jornal que um syndicato allemão diligenciou obter, a troco do pagamento dos encargos contraídos, todas as acções do caminho de ferro de Ambaca.

Não é a primeira vez que o caminho de ferro corre o risco de ir parar ás mãos de extranjeiros.

De tempos a tempos, entabulam-se negociações com a respectiva companhia, que tem feito uma administração desgraçada.

O resultado final será certamente elle passar de facto, um dia, para as mãos de extranjeiros, que dessa forma terão mais um seguro meio de exercer influencia em parte da nossa provincia de Angola.

Bombeiros de Lisboa

Chegada

Hontem, pelas 5 e meia horas da manhã, chegaram a esta cidade a Associação Musical 11 de Março, composta por bombeiros municipaes, alguns voluntários da Ajuda, Imprensa Nacional, Belem e de Leiria e muitos excursionistas.

Na estação nova eram aguarda dos pelos bombeiros voluntários com a sua banda e pelos municipaes com a philarmónica *Boa União* e muito povo que ao chegar do comboyo victoriou os illustres hóspedes subindo ao ar muitos foguetes.

Feitos os cumprimentos de boas vindas seguiram as corporações para a primeira estação dos voluntários, onde dispersaram, e ás 10 horas tornaram a reunir alli seguindo a cumprimentar os srs. governador-civil, bispo-conde, reitor da Universidade, câmara municipal, Associação dos Artistas e Associação Académica.

Na Associação Académica e Universidade fizeram os estudantes uma ovação entusiastica ás corporações de bombeiros.

Na câmara municipal receberam os representantes das diversas corporações os vereadores srs. António Francisco do Valle e Mendonça Cortês, terminando os cumprimentos pela 1 hora da tarde, indo depois dispersar na estação dos voluntários.

Aguardavam a visita dos seus collegas, na estação central dos municipaes, o sr. inspector e seus subordinados.

Passeto à Lapa

As 4 e meia da tarde, seguiram rio Mondego acima em direcção à Lapa dos Esteios muitos barcos, que conduziam os bombeiros nossos hóspedes, bombeiros municipaes e muitas outras pessoas, sendo alli servido um succulento copo d'agua, offerecido pelos municipaes conimbricenses.

As saudações trocaram-se mutuamente, discursando com calor o sr. Logran, commandante dos bombeiros voluntários d'Ajuda e o sr. inspector dos incêndios desta cidade.

A noite todos os convivas seguiram acompanhados pela philarmónica *Boa União* em marcha *aux flambeaux* para a cidade, indo tocar em frente da estação dos bombeiros voluntários e da casa do sr. Valle, vereador do serviço de incêndios, dispersando depois na estação central dos municipaes.

Jantar

Hoje, pelas 4 horas da tarde, realiza-se no café restaurante do sr. José Guilherme, a Sé Velha, o jantar offerecido pela Associação de bombeiros voluntários desta cidade, aos seus collegas voluntários e municipaes de Lisboa estando tambem convidados para assistir a este banquete o commandante e chefes de esquadra dos bombeiros municipaes conimbricenses. Ao longo do vasto salão estende-se uma mesa, cuidadosamente preparada, onde o jantar será servido, revestindo as paredes colchas de damasco, arbustos e espelhos.

Tourada na Figueira

Foi menos concorrida que nos annos anteriores a corrida de touros que se realizou hontem no Colyseu Figueirense. O frio foi talvez a causa da pouca concorrência. Dos 10 bois que se lidaram, saíram bons os primeiros 5 e regulares os restantes.

Dos bandarilheiros distinguio-se o cavalleiro Joaquim Alves, que mostrou ser um artista de mérito e consciencioso. Foi muito victoriado, merecendo com justiça esses applausos.

Se não foi uma corrida de primeira ordem agradou no geral, mostrando a empresa que se não poupou a esforços para que o publico ficasse satisfeito.

A falta de espaço não nos permite descrever muiciosamente a corrida pedindo por esse facto desculpa aos nossos leitores.

LITTERATURA E ARTE

MEA VITA

Lembra-me quando d'antes, em creança,
Ajoelhava a orar com devoção.
Mas eu orava porque tinha esp'rança
e d'ella todo cheio o coração...

Mas hoje de rezar meu peito cança,
e sinto hallucinar-se-me a razão...
Na minha vida já não ha boança;
— é negro mar em doida convulsão...

Ao menos que eu em sonhos a presinta,
— a esp'rança a animar-me o coração,
Até que um dia, alfim, feliz, me sinta

entrar em outra vida de ventura...
E esqueça eu p'ra sempre a impressão
do meu viver antigo de amargura!

10—4—99.

PAULO HERMINIO.

Representação

O *Diário* publicou a representação enviada à câmara dos deputados pela prestimosa Associação Commercial desta cidade, pedindo que seja approved o projecto de lei tendente à simplificação do processo de cobrança das pequenas dividas commerciaes.

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel d'Almeida Jerônimo, sócio da firma Correia & Jerônimo, de Gouvêa, e o sr. Cesar Augusto Nogueira, representante do sr. António Augusto Lopes da Costa, de Moimenta da Serra.

Tambem estiveram nesta cidade o nosso correligionário sr. António Francisco Paes, de Cantanhede e o sr. dr. Augusto Sobral, distincto advogado em Santa Comba-Dão.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos no dia 22, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

2.º anno — João Lucio Pousão Pereira, João de Mello Machado, João de Penha Salema Coutinho, João Rodrigues Centeno, Joaquim Boavida Justino.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Francisco Paes Cabral, Francisco Pinto Taborda Castello Branco.

5.º anno — Bernardo Ferreira Gomes, Eduardo da Silva Machado Junior.

Faculdade de Theologia

1.º anno — Francisco Rodrigues da Silva, Mathias de Azevedo e Moura.

2.º anno — Elias Cardoso Lopes.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Arthur Vieira de Mello da Cunha Osório, Eduardo da Silva Pereira.

2.º anno — João Antunes Guimarães, José d'Almeida Rebello.

3.º anno — José Bernardino de Carvalho, Fortunato Alfredo Pitta.

4.º anno — Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior, Joaquim José d'Abreu.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord.: Arlindo de Miranda de Vasconcellos.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — Ord.: António Soriano Mendes Lagos; obr.: Alfredo de Mattos Chaves, José Carneiro Leão de Queiroz.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, *chimica inorganica* — Ord.: Manuel Maria Frota; obr.: Carlos Balbino Dias, Manuel Soa-

res Barbosa, Henrique Ferreira de Lima Queiroz, Armando Henriques de Carvalho Lima, Belisario Pimenta.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

3.ª cadeira, *phísica*, 1.ª parte — Vol.: João Augusto Chispiniano Soares; obr.: José de Freitas Ribeiro de Faria, José Luis dos Santos Moita.

4.ª cadeira, *botânica* — Ord.: Alexandre Alberto de Sousa Pinto; obr.: António Joaquim Freire, Agostinho Ferreira Coutinho.

Cadeira de *desenho*, *curso mathematico*, 1.º anno — Manuel da Cunha Paredes Junior, António Ferreira Loureiro, Alberto Bastos da Costa e Silva, José d'Oliveira Ferreira Dinis, António Pereira da Cunha, D. António de Souza Coutinho, Arnaldo Ribeiro d'Andrade Pisarra, Francisco Augusto Lopes, Henrique Luis Dória Homem Corte Real e Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos.

Incêndio

Pela 1 hora da madrugada de hontem, houve um incêndio na casa de habitação do sr. João Miranda, na sua quinta que fica além da Fonte da Cheira.

Longe da cidade como ficava e pelo adiantado da hora, os soccorros não poderam ser prestados a tempo e por isso o prédio ficou destruido bem como quasi todos os haveres.

Compareceu parte do material das duas corporações de bombeiros, sendo a primeira a chegar a carreta dos voluntários que fica na estação da rua da Sophia.

Pelo passamento de sua extremosa mãe, está de luto o sr. Paulo Antunes Ramos, considerado negociante nesta cidade.

Os nossos sentidos pesames.

Eschola Industrial Brotero

Nêste excellente Instituto tem corrido com toda a regularidade o serviço dos exames finais, mostrando os alumnos em geral um bom aproveitamento. Já terminaram os exames nas seguintes disciplinas: francês, 1.º anno; mathematica e geometria, 1.º e 2.º anno; phísica e mechânica industrial, 1.º e 2.º anno.

Os exames de desenho devem principiar no próximo dia 3.

Actualmente estão-se verificando as provas práticas de chimica industrial, difficeis trabalhos que só terminará naquella data.

Matadouro de Coimbra

Pelo relatório relativo ao exercicio de 1898, vê-se que o activo do referido estabelecimento que foi de 74067 175 réis, incluindo

1:0207775 réis de tucros, assim distribuidos: 5 010 para fundo de reserva, 4 1/2 010 para distribuir por acção e 697037 réis para conservar em caixa.

Durante o mesmo anno foram abatidos no matadouro 1:360 bovinos maiores de 75 kilos a 339 menores; 12:808 caprino e lanigeros e 1:640 suinos.

As fogueiras do S. João

Os festejos do S. João este anno mostraram mais uma vez a decadência que se accentua de um anno para outro nas classicas fogueiras de Coimbra, que davam brado em todo o pais. Ainda se observa em uma ou outra o efforço empregado para fugir a esta lei de eliminação, mas falta a animá-las o enthusiasmo e a alegria de uma mocidade sã e despreocupada que soubesse folgar sem as preocupações pretenciosas de orquestras desafinadas e lhe conservasse o cunho local e popular que as fogueiras tiveram em tempos idos.

Sem a influencia de Adelino Veiga, esse poeta popular, parece que as fogueiras perderam de todo o character local, apossando se dellas as modas espanholas, que primeiro foram importadas na Figueira.

O Romal e Adro de Baixo, que nestas diversões davam o tom, já não sam o que eram. Aquelles célebres ranchos de moças que se apresentavam na completa florescência dos 20 annos, escolhidas entre as mais galantes e com melhores vozes, já se não vêem; e em seu lugar creanças de mistura com rapasinhos pedantes com o ar petulante, impróprio de tam verdes annos.

E o progresso.

No pavilhão do Adro de Baixo eram distribuidos pelas creanças uns cartões com as canções que cantavam, sendo todas muito bem feitas e apropriadas.

Para amostra publicaremos algumas dellas, principiando hoje pela seguinte:

FLORES:

Nós alegres pequeninas,
Dançando com alegria,
Cantamos canções divinas
Nestas noites de folia

Espalhem flores ás mil,
Junquem bem o nosso trilho.
Pois o nosso bello rancho
E' aquelle em que ha mais bilho

No Romal tambem distribuíam cartões dos quaes destacamos os seguintes versos:

Eis o Romal em festa
E a fogueira para brilhar
Onde as vozes das donzellas
Se vam desfazer no ar.

A artilheria dos boers

Lê-se numa correspondência do transwaal, que os boers estão menos mal preparados para o caso de uma guerra. Estão armados de canhões d' aço nickelado, fabricados em França, com projecteis de melinite e munidos do famoso freio hydro-pneumatico de que tanto se fallou n.º q.º s.º Dr. fus.

Hoje celebra-se na pequena capella que está ao cimo da Ladeira do Seminário a festa a Santo António, na qual toma parte o classico gaitero.

Dr. Alberto David

Partiu para o Gerez este nosso amigo e digno conservador em Figueiró dos Vinhos.

Partiu para o Douro o agrônomo João da Câmara Pestana, para inspecionar as vinhas atacadas da doença denominada *maromba* e observar os resultados obtidos pelos tratamentos realizados por alguns viticultores para combater o mal.

Senhora da Boa-Morte

Preparam se deslumbrantes festejos para os dias 1 e 2 do próximo mês, em honra de Nossa Senhora da Boa-Morte, uma das mais brilhantes festas que se realizam nesta cidade.

A novena principiou ante-hontem na Sé Cathedral, seguindo-se até ao dia 1.

A alguns kilometros de Argel foi morto um leão numa caçada organizada pelo cheik Mahmud. A fera deixou, porém, dois caçadores em l.º timoso estado.

Vai fundar-se em Braga uma agremiação intitulada — *Grémio Liberal dos Operários*.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:
Trigo de Celorico, novo, graúdo, 520—Dito novo tremez, 640—Milho branco, 490—Dito amarello, 450—Feijão vermelho, 960—Dito branco meúdo, 700—Dito branco graúdo, 750—Dito rajado, 600—Dito frade, 800—Centeio, 400—Cevada, 300—Grão de bico graúdo, 600—Dito meúdo, 600—Favas, 420—Tremoços (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita, fino, está a 17950 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco, 580—Dito tremez, 680—Dito mouro 680—Milho branco, 540—Amarello, 530—Cevada, 260 Grão de bico graúdo, 700—Feijão mocho, 12000—Dito branco, 780—Dito de mistura 700—Dito frade, 900—Batatas 320—Tremoços, 370.

Santo Thyrso.—Na segunda feira ultima no mercado semanal desta villa esteve bastante concorrido, regulando cada 17.316 de cereaes pelos seguintes preços:

Milho branco 640—dito estrangeiro 620—Centeio 600—Feijão amarello 12600—dito miúdo 12200—dito branco 22000.

Foi creada uma eschola primária na freguesia de Soalheira, concelho de Fundão.

Durante o mês de maio deu entrada em Lisboa, procedentes da Africa Occidental, os seguintes géneros:

Café, saccas, 5:106; borracha, 9:483; cacau, 20:277; coconate, 2:008; cera, gamellas, 341, ceiras, pelles, 2:621; gomma copal, volumes, 244; purgueira, meias, 1:743; algodão, fardos, 95.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 8 de Junho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: António Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphyrio Novaes, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Presente o administrador do conselho.

Approvou a acta da sessão anterior.

Lido um officio de convite do conde de Sabugosa, dirigido á presidência, em nome de S. Magestade a Rainha, para fazer parte duma comissão destinada a auxilia-la na adopção de medidas tendentes a fazer diminuir a tuberculose em Portugal e estabelecer soccorros aos doentes desta enfermidade, e bem assim a comparecer no Ministerio do Reino, no dia 11 do corrente mês, e sendo dito pelo Presidente que, accetando o honroso convite para fazer parte desta comissão não pode comparecer por motivo de serviço publico á sessão convocada para o dia 11, o que ia comunicar, a camara, ficando inteirada, sente que a presidência não possa comparecer pessoalmente áquella reunião.

Tomou conhecimento da deliberação tomada no dia 2 pela commissão districtal, acerca da alteração das serventias para o cerco do Hospicio, a fim de facilitar o estabelecimento da succursal da Manutenção militar, e bem assim dum

officio do Director da Manutenção, sobre o assumpto, dando o Presidente conta de lhe ter enviado cópia daquelle officio no dia 5 do corrente.

Mandou tomar nota de que foi permitido ao administrador do concelho pagar em 48 prestações os seus direitos de mercê, e em 86 o fiscal de cantoneiros das estradas municipaes ao sul do Mondego, e o guarda do cemitério municipal.

Auctorisou trabalhos de canalização d'agua em prédios particulares, seguindo-se pelos interessados.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde o 1.º do corrente mês.

Auctorisou o fornecimento d'agua para concurso particular.

Auctorisou a presidência a mandar proceder aos estudos para a abertura da rua n.º 9 na quinta de Santa Cruz e para a continuação da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro.

Auctorisou diversos, a saber: Exame feito no gabinete de microbiologia da Universidade a pedaços de pulmões dum boi abatido no matadouro e suspeito de molestia infecciosa; 120:000 senhas impressas para cobrança de taxas do mercado municipal; vencimentos do thesoureiro em maio, e no mês de dezembro de 1898 (em divida), renda duma casa em Santo Antonio dos Olivares, destinada a posto fiscal d'impostos em tres dias de romaria, no referido logar; condução de finados dos hospitaes e indigentes fallecidos na cidade no 4.º trimestre de 1898 (em divida); remunerações pelos serviços dum projecto para a abertura duma rua de ligação entre o bairro alto da cidade e o bairro de Santa Cruz; pequenas obras no cerco do asylo de cegos; e limpeza do edificio do Governo Civil.

Mandou depositar na caixa geral de depositos, de fundos de viacção, 34.2923 réis.

Auctorisou a cartongagem d'impressos para afilamento e dum livro para a repartição de contabilidade municipal.

Auctorisou a compra de tinta de escrever para a Secretaria.

Auctorisou o vereador Braga a conservar ao serviço do cemitério um serventário que chamou para desempenhar as funções de ajudante do coveiro.

Approvou orçamentos para a construção duma estante para a recebedoria e para a mudança dum syphão no Arço de Alameda.

Attestou acêrca de 8 petições para subsídios de lactação a menores.

Despachou requerimentos auctorisando trasladações d'ossadas dentro do cemitério municipal e renovações de covatos; occupação de terreno publico para festejos populares; collocação de engenhos para rega de prédios junto á estrada municipal de Taveiro, canalizações para esgôto d'aguas em prédios particulares, o estabelecimento de barracas de banhos no rio Mondego.

Enviou varios requerimentos, para informar, ás repartições d'obras e das aguas:

30 Milhões

A 23 de fevereiro de 1897 morreu perto de Auckland, Nova Zelândia, um francês chamado André Seux, natural de Saves, Ardeche.

Depois de servir vinte e um annos no regimento 29 de linha, em Paris e na Argélia, Seux partiu para a Oceania, em 1845, fez grande commercio de gado, juntando uma fortuna avaliada em mais de 30 milhões de francos, em propriedades e em valores diversos.

Desposára, em 1852, em Auckland, a viuva dum official da marinha inglesa, Mary Eglering, que morreu sem deixar filhos, em 1869. Desde a morte da mulher, Seux levava uma existência das mais retiradas numa propriedade sua, perto d'Auckland. Esse velho riquissimo não deixou testamento. Fez-se annunciar em França que a fortuna de 30 milhões está á espera dum herdeiro.

Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o Pátio da Inquisição, 25.

Café Conimbricense

104—Sophia—114
COIMBRA

Ha nêste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernampires do Beco» d'igual anno e preço sem garrafa; affiançando-se ao consumidor, não ter, qualquer delles, confecção alguma nem aguardente.

SOMBRINHA

Perdeu-se uma de seda *to-da preta* desde a rua do Visconde da Luz até Samsão, a pessoa que a tem fará favor de a entregar a seu dono na Praça 8 de Maio n.º 37.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Banco Commercial de Coimbra, em Liquidação

No dia 2 de julho próximo por 10 horas da manhã se fara leilão dos moveis do escriptório, diversas dividas activas, acções de Minas, dois fóros em Alpedrinha, coneelho de Fundão e umas terras no Campo de Tentugrl.

Na rua do Visconde da Luz n.º 15 1.ª andar se dam todas os esclarecimentos.

Coimbra, 22 de junho de 1899.

A Commissão Liquidatária

Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Antonio Clemente Pinto.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã, em papel **Bromaryt** — tom do papel **Platina** — que vende a 1200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género — 10 fot. form. 10x15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmacia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 paginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc....) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43 — Lisboa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

Do MESMO AUCTOR: Em publicação n.º *O Seculo* O Marquez de Pombal

A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-s e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo se com ella.

BICO AUER



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — **Na estrada da vida — Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estam publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Junior.

A comissão dos festejos do Senhor do Calvário em Gouveia

16 **Tendo** reunido a commissão dos festejos do Senhor do Calvário nesta villa, a fim de se fazer celebração no proximo mês de agosto os festejos do costume, resolveu fazer bem publico que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, seguinte:

Uma philharmonica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14.

Fogo preso e solto, egua ou melhor do que nos annos anteriores.

Iluminação á veneziana composta de balões de diferentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões.

Cravos.

Medalhas com a dedicatória do Senhor do Calvário.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á commissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

CASAS BARATAS

17 **Arrendam-se** situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres.

Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

Bom emprego de capital

19 **Por** transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, de Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com **José da Costa Braga**, rua Ferreira Borges, n.º 145 — Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o **Casino Oceano**. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 12:000000 réis. Vende-se com abatemento de 50 % aproximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátio, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Industria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende aproximadamente 290000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo proximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:920m² e tem um barreira de barro encarnado fino; e o outro mede 162m².

Materiaes de construcções

Nos armazens da **Mercearia Lusitana** encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 454

COIMBRÁ — Quinta feira, 29 de junho de 1899

5.º ANNO

Os últimos processos de imprensa

É para notar a coincidência que apresentam os processos de imprensa, ultimamente instaurados. As querellas promovem-se, em geral, ás fornadas.

Agora, depois dum parêntesis de meses, houve uma fornada, na qual apparecem já processados cinco jornaes, todos republicanos: *A Voz Pública* e *A Folha do Norte*, do Porto; *A Pátria*, de Lisboa; o *Jornal de Paços de Ferreira*; e a *Resistencia*.

Não façamos questão de apparecerem apenas jornaes republicanos. Não vale a pena. É corrente. O que é de pasmar é que algumas fornadas tenham colhido gazetas monarchicas, por brincadeira ou por engano, embora sem consequências até agora. A lei de imprensa não se fez para ellas, que não se temem porque se entendem. Fez-se para nós, que, digamo-lo com vaidade, somos temidos.

A questão está no pretexto da culpa que se nos impôs, aos cinco. E' o mesmo para todos.

A *Voz Pública* foi mais uma vez chamada a dar contas á justiça, por publicar um artigo do sr. dr. Nunes da Ponte apontando os perigos da alliança inglesa.

A *Folha do Norte*, está processada por um artigo em que tambem se apreciavam os inconvenientes da alliança inglesa.

O *Jornal de Paços de Ferreira* encontra-se com um processo pendente por, a propósito da noticia da cessão de Lourenço Marques á Inglaterra, ter dito que parecia que nas altas regiões se conspirava contra a integridade da nação.

Trindade Coelho promoveu contra a *Pátria*, por ella prevenir o povo contra a alliança inglesa.

Finalmente, a *Resistencia* está duplamente enfileirada ao lado destes confrades por ter publicado o artigo do dr. Nunes da Ponte.

Os cinco jornaes republicanos foram, pois, processados por um mesmo motivo: apreciarem, discutirem os perigos que Portugal atravessa perante a Inglaterra.

Donde vem esta coincidência? Não fallariam os mesmos jornaes sobre qualquer outro assumpto com tanta violência como sobre este?

A verdade ostenta-se, clara. Não pôde deixar de ser isto: o governo reclamou especial attenção dos seus agentes para os artigos da imprensa republicana que alludem á Inglaterra.

O governo não quer que se discuta a alliança inglesa nem a apregoadá cessão de colónias á Inglaterra.

Que deduzir daqui? Ainda é a lógica que falla.

Quando a alliança inglesa, com aspecto de absorção, não fôsse uma realidade para temer, o governo, longe de perseguir os jornaes que se insurgem contra essa alliança, dar-lhes-ia o seu apoio. E' igualmente o governo estimaria que se protestasse contra a cessão das colónias, se essa cessão não se encontrasse no seu plano.

O governo persegue-nos, procura intimidar-nos, amordaçar-nos, por nós apontarmos os perigos que o país corre ante a Inglaterra, porque esses perigos existem de facto.

O governo defende-se, o governo trata de desbravar terreno para caminhar ao seu alvo.

A nova fornada de querellas re-

presenta, assim, um symptoma eloquente sobre a situação nacional.

É mais um grito d'alarme, é mais um toque d'unir fileiras.

Responderá a elle o país? Não sabemos — tanto temos visto já.

Mas confiámos que a imprensa republicana portugueza, cujas tradições sam bellas como o ideal que a inspira; que tem na sua história os mais bellos rasgos de abnegação, de audácia e de patriotismo; que tem sabido honrar o seu partido, representando a sua melhor e maior força; — confiámos, diziamos, que essa imprensa ha de saber cumprir religiosamente o seu dever, neste momento em que, mais do que nunca, a sua acção se reclama, corajosa, forte, decidida, livre de hesitações.

O Poder escolhe-a para victima. Cumpre-lhe levantar a cabeça e transformar-se em algôz.

Os expedientes do governo

O *suelto*, que vamos transcrever do *Popular*, dá um traço muito característico da triste situação financeira do país.

Chegámos á última miséria. E com ella vêm baixos expedientes, arranginhos tórpes — desde o supprimento constante até ao calote e ao desconto repetido de bilhetes do thesouro. É de entristecer e de fazer nojo.

O *suelto* é este:

«Consta que o governo recorreu aos mais dolorosos expedientes a fim de arranjar dinheiro para o fim do mês. Além de obter um supprimento de 250 contos da companhia dos tabacos, deixou de lhe pagar cerca de outro tanto, que lhe devia. O mesmo succedeu com outros credores, que tambem não foram pagos. Com esses meios comprou cambias em Lisboa e daí veio á brucça queda do câmbio na semana passada.

«Para pagar o coupon de Ambaca, que o governo garantiu, foi preciso descontar 45 mil libras de bilhetes do thesouro, cremos que no Banco Commercial de Lisboa.

«O governo, por isso mesmo, suspira pelo mês de setembro, não para tomar banhos do mar, mas para poder empenhar outra vez as obrigações dos caminhos de ferro.»

Talvez o *Popular* se engane um pouco no final.

Pelo que o governo suspira, a valer, não é talvez pelo ensejo de empenhar de novo as 72.000 obrigações.

Será antes pela occasião asada para nos vender, a todos, como tem vendido inscripções.

O nosso crédito

O *Moniteur des Interêts Matériels* diz o seguinte numa correspondência de Paris:

«Os projectos relativos a cessão de Lourenço Marques encontram alguma opposição; daí vem alguma fraqueza na cotação dos titulos portuguezes.»

Está pois a alta dos nossos fundos á mercê dos boatos sobre a alienação de Lourenço Marques.

E', ao menos, uma situação original.

Em regra, os fundos dum país sobem quando sobe o seu crédito.

Comnosco não succede assim.

A alta pronuncia-se quando se crê mais na nossa vilêza.

O caso de Bragança

O *Correio Nacional*, de que é director politico — será conveniente notá-lo — um official do exercito, arvorou-se em defensor officioso do sr. Bispo de Bragança. Não ha que extranhá-lo. Desde o seu nascimento se lhe reconhecem as tendências e os inspiradores. Está perfeitamente, portanto, dentro do seu programma.

Affirma aquelle nosso collega lisbonense que a suspensão imposta por aquelle prelado ao capellão militar, sr. padre João Pessanha, fôra levantada ha uns dois meses. Ainda bem que assim succedeu. E, como sempre timbramos de justos, deixamos consignada aqui, como rectificação do que, sobre este ponto escrevemos, a declaração do *Correio Nacional*. Em todo o caso será útil que fique bem accentuado que o sr. Bispo de Bragança teve suspensão, muitos meses, um ecclesiástico digno e illustrado, que fôra julgado incapaz do serviço por duas juntas medicas successivas. Não esqueça isto aos plurtarchos presentes e futuros do illustre prelado mirandês.

Affirma tambem o *Correio Nacional*, que o sr. D. José de Mariz não suspendera os três capellães militares a que na imprensa se está alludindo; limitando-se a acção beneficentemente paternal do sr. D. José a cassar-lhes as licenças concedidas, visto que elles entendem não estar sujeitos á sua jurisdicção ecclesiastica, mas sim á do sr. Patriarcha, na sua qualidade de capellão-mór do exercito. Ficam tambem rectificadas, a este respeito, as nossas anteriores observações.

Estamos verdadeiramente edificadros. O sr. Bispo de Bragança não suspendeu os três capellães; impediu-os, porém, de exercerem as suas funções sacerdotaes, o que algum mal intencionado pôde muito bem suppôr equivalente. Mas isso é engano. Está absolutamente demonstrado que os capellães alludidos, que, aliás, se encontram na impossibilidade, por um despacho daquelle prelado, de exercer qualquer dos actos inherentes á sua missão sacerdotal, não estão suspensos. Dilo e affirma-o peremptoriamente o nosso collega lisbonense, e nós nem por um momento podemos duvidar da sua auctoridade especial, no assumpto.

Mas então, pelo visto, o caso descaiu numa verdadeira questão de hyssópe! É surprehendente. Como se levantam dúvidas sobre a auctoridade que o sr. D. José de Mariz possa ter sobre os capellães militares, s. ex.ª, com aquella mansidão evangélica que todos lhe reconhecem e que é um dos seus melhores attributos, cassa-

lhes immediatamente as licenças que lhes havia concedido! Vê-se bem, por isto, que o sr. Bispo de Bragança se inspira unicamente nos exemplos de humanidade e nos preceitos do Divino Mestre. Não ha dúvida.

Agora, permitta-nos o defensor officioso do illustre prelado que lhe perguntemos: Que sciência de canonista é a do sr. Bispo de Bragança e Miranda, que o leva a conceder licença para o exercicio do seu ministério ecclesiastico a capellães do exercito, quando é certo que elles sam subordinados, para esse effeito, do sr. Patriarcha? Parece que, ao sollicitarem-lh'a, deveria s. ex.ª mandá-los requerer ao prelado lisbonense, visto ser este o competente para a conceder. Salvo se um bispo ignorar o que não é licito desconhecer a um simples padre...

Agora, que o conflicto surgiu, é que o sr. D. José os manda para o sr. Patriarcha — e com um despacho que não repugnaria á modestia de S. Francisco de Xavier — tal é a unção evangélica que nelle se traduz!... Não ha fugir a este dilemma: Ou o sr. D. José de Mariz ignorava as attribuições do sr. Patriarcha, a respeito dos capellães militares — e nesse caso mostra-se um pouco falho no direito canónico — ou então claudicou ao conceder as licenças agora cassadas, facto de que necessariamente resulta uma invasão de poderes. Em qualquer dos casos, não nos parece invejavel a situação em que o *Correio Nacional* colloca o sr. Bispo de Bragança. O nosso collega ha de reconhecer que apparecem, ás vezes, advogados bem compromettedores; parece-nos que perdeu uma óptima occasião de estar callado...

E a este respeito, visto o nosso collega ter louvros só para o prelado, desentranhando-se em acres censuras contra os capellães — que sam mais humildes — conversaremos ainda sobre este momentoso assumpto.

Inglêses e boers

Telegrapham de Londres que o governo inglês prepara rapidamente o envio de duas baterias para o Natal. Nos arsenaes do Estado reina grande actividade. Os jornaes dizem que uma casa allemã, esta belecida em Bombaim, exportou para o Transwaal 80.000 espingardas.

Communicam de Capetown que será apresentada ao parlamento uma moção censurando a intervenção da Inglaterra no Transwaal. As tropas occuparam Deaar, estação importante no caminho de ferro de Capetown a Buiwayo.

Foi tambem querellado pelo ministério publico, o nosso collega local a *Correspondência de Coimbra* pela publicação duma correspondência de Condeixa, em que é visado o sr. José Luciano.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

III

REV.º Sr.

Prometti eu na minha ultima carta analysar, antes de entrar no exame das conclusões, que v. rev.ª estabelece como remédio especifico contra o mal-estar social, algumas ideias, que o seu cathecismo nos deixa descobrir, professadas por v. rev.ª em *História*, *Philosophia* e *Economia*. Antes, porém, de principiar, como é obrigação de todos prevenirmo-nos contra futuros ataques, permitta-me que lhe peça que não trunque qualquer dos meus periodos, quando por ventura a elles se queira referir. Só assim poderá ser bem conhecido o meu pensamento e a sua referéncia.

E sou obrigado a fazer este pedido, não porque desconfie da integridade de seu caracter; mas porque os prejuizos muitas vezes fazem com que não vejamos tudo.

De certo que ninguem pôde contestar a honestidade de caracter de Lauretie, que até mereceu a honra de uma benção apostolica especial; e contudo elle argue Proudhon de querer abraçar a Satanaz, truncando para isso o texto do auctor. E o peor é que atraz de Lauretie seguiram outros, sem se darem ao trabalho de indagar da verdade; e hoje é coisa assente entre ultramontanos, que aquelle escriptor adorava o rei das trevas.

E feito este pedido, que eu confio v. rev.ª satisfará, aliás não escreveria uma linha mais, continuo nas considerações que me suggere a leitura do seu *Cathecismo*.

As suas poucas ideias sobre história deixam-nos presumir uma história de arripiar as carnes.

(Não me leve já v. rev.ª este periodo a mal. Eu não quero dizer que tenha poucas noções de história; o meu pensamento é — que v. rev.ª deixou transparecer no seu livro muito poucas dessas noções.)

Procura v. rev.ª no peccado original a origem da pobreza!

Que original peccado, que a uns deu o bem estar e a fortuna, a outros a miséria e a degradação!

Mas se a pobreza é uma consequência do peccado original, lavando-se esse peccado pelas aguas baptismaes, devia tambem o baptismo fazer desaparecer a pobreza dentre os baptisados. *Sublata causa, cessat effectus*, creio que dizia lá o *Genuense*, e tambem o *Pinheiro*, por onde v. rev.ª, que é de Braga, ou de ao pé de Braga (para não dizer de Braga ao pé), naturalmente estudou; e por isso o remédio, que cura o mal, faz desaparecer as consequencias que do mesmo mal resultam.

E se a mácula original, como Moysés ensina e o dogma impõe á nossa crença, trouxe ao homem o castigo do trabalho para poder sustentar a vida, nem sujeitou á miséria quem trabalha, nem permite fortunas que livres de trabalhar. Pelo dogma nem deve haver riquezas que criem ociosos, nem deve haver miséria senão para o ocioso. E se a pobreza castiga o preguiçoso, não temos porque lastimá-lo, nem mesmo o devemos socorrer, porque seria alliviá-lo do castigo, aliás merecido, imposto ao homem pela culpa dos primeiros paes.

De novo peço, que não venha v. rev.ª imitar Lauretie; a minha conclusão deriva da sua premissa;

só é verdadeira se a sua premissa o for.

Dois séres houve no mundo isentos da mácula original—Christo e a Virgem Mãe—; e por tanto, se o peccado original fôsse a origem da pobreza, elles deviam ser uns Rothschilds do seu tempo. Mas, bem ao contrário, os Evangelhos e a tradição nos ensinam que elles fôram pobres de todos os bens terrenos.

E' melhor, rev.^o padre, deixar os dogmas para o que servem, e não procurar nellés origens, que não estão bem averiguadas; porque podem ir levantar-se dúvidas na consciencia adormecida no sono da fé.

E com o mesmo critério nos vem v. rev.^o dizer, que se deu rédea solta a todos os vícios, desde que os estados se declararam atheus. Eu não sei que nenhum estado fizesse tal declaração. Permittiram uns a liberdade de cultos, outros só a liberdade de consciencia. Foi uma pena realmente, porque acabaram assim com a Santa Inquisição; mas deixaram ao clero a faculdade de moralizar e impôr censuras ecclesiásticas, e por isso se os vícios têm rédea solta, ao seu desleixo o clero o impute.

Nos tempos em que a espada alçava a cruz, e o yatagan espalhava por meio mundo a crença no crescente, um Affonso Henriques depunha um bispo e substituiu-o por um preto, e caía com a fúria do seu montante sobre um legado do Papa, que lhe lançava interdito; e um Pedro I açoutava um outro bispo, como nesse tempo se poderia açoutar um facinoroso convicto. E já muito mais tarde, mas quando a fé se apoiava ainda nas fogueiras, um rei, que mereceu o titulo de *fidellissimo* para si e seus descendentes, mandava escrever a um bispo do Porto phrases como estas: *Esteve (El-Rei) quasi resolvido a expulsar a V. Ex.^a da administração episcopal desse bispado... nestas ponderosas circumstancias me manda o mesmo Senhor participar a V. Ex.^a, que com este seu errado procedimento deu a conhecer, que não aproveitou o tempo em que foi educado na humilde Ordem Seraphica: porque o orgulho com que V. Ex.^a se portou, tem feito lembrar que nunca foi bom frade, que é reprehensivel bispo, e muito mau vassallo... Não peço perdão a V. Ex.^a no expressado nesta carta, assim por escrevê-la de ordem d'El-Rei, como porque tenho sido indulgente com V. Ex.^a, sem desatinar na minha lembrança com as phrases e termos, pelos quaes El-Rei se explicou, no que lhe foi bastantemente favoravel.* (1)

Hoje, depois que os estados se declararam atheus, como V. Rev.^o diz, nenhuma destas coisas se faz, e consignado está em direito ecclesiastico portuguez que os reis não pôdem depôr os bispos, nem mesmo tam barbaramente castigá-los; e as armas temporaes têm encontrado maior resisténcia na couraça ecclesiastica.

E porque a missão de doutrinas pertence aos bispos e ao clero sob sua jurisdicção, — *ite et docete omnes gentes*, — é possível que v. rev.^o tenha razão em dizer, que os vícios hoje correm á rédea solta, porque o poder civil deixou de enfrear o poder ecclesiastico e chamá-lo ao cumprimento da sua missão christã.

A moral não se cimenta no castigo corporal nem se fortifica por leis positivas. A moral é essencialmente interna, existe na consciencia, fortifica-se pela educação; e por isso só aquelles a quem cumpre penetrar nas almas e obter das vontades, que se deixem conduzir e governar segundo os preceitos divinos, cabe a responsabilidade da desmoralização popular. Ora se ao ministério dos bispos e clero, como affirma o proprio Santissimo Padre Leão XIII na sua encyclica de *conditioe officium*, cumpre instruir e educar os homens segundo os principios e doutrina da igreja, cuja acção a este respei-

to é soberana, e se, como v. rev.^o diz, os vícios correm agora á rédea solta, é porque não foi proveitoso nem para a religião nem para a moral, que se concedesse tanta liberdade aos bispos.

E aqui está para o que serve escrever contra a verdade dos factos,—voltam-se as settas contra quem as atira.

Hoje, saiba-o v. rev.^o, e com esta asserção terminarei esta minha carta; hoje ha muita mais mrigeração no povo do que houve em tempo algum. E para evitar longas dissertações apenas citarei uma lei de Moysés, que hoje seria uma vergonha da humanidade; *Qui coiret cum jumento morte moriatur* (1). Isto era na origem do povo de Deus.

E boas noites, meu rev.^o padre; que esta já vai longa. Creia-me.

De v. rev.^o

att.^o e venerador e servo

Quinta de Isalva, 26 de junho de 1899.

André Tullio.

(1) Exodo — XXII — 19.

UMA MENTIRA

Um jornal de Lisboa deu sobre a conferencia dos credôres, que disse realizar-se em Paris, uma informação que colloca o sr. Espregueira numa situação muito mais deploravel que aquella em que já estava.

Ha tempo, respondendo ao sr. Hintze Ribeiro, o sr. Espregueira declarou: na câmara dos pares, que a reunião de Paris, marcada para 13 de fevereiro, fôra addiada a pedido de alguns grupos de credôres.

Os ingleses, apanhando agora o sr. Madeira Pinto em Londres, perguntaram-lhe por isso. Aquelle deu qualquer resposta dúbia e os ingleses decidiram perguntar a todos os comités se algum pedira o adiamento. Os comités, todos, responderam «que não tinham pedido nem desejado adiamento nenhum.»

Averiguou-se, pois, que o sr. Espregueira mentiu, num assumpto desta ordem e à sombra dos credôres.

Não discutiremos o acto propriamente pessoal. É incrível que um ministro, fallando officialmente, no parlamento, tenha o descôco de dizer uma mentira cuja prova é tam facil de tirar.

Olhemos para outro lado da questão.

Os nossos credôres ha muito perderam a confiança no nosso país e nos nossos homens. Deixaram-se de acreditar nas nossas promessas de regeneração e têm-nos como uma nação de trapalhões. Dahi vem principalmente as difficuldades em realizar um accôrdo sério sobre a nossa dívida.

Os effeitos da nova mentira prevêm-se com facilidade.

A confiança dos credôres será menor que nunca.

A sua reluctância em entrar num accôrdo rasoavel chegará ao extremo.

A mentira do sr. Espregueira foi, pois, incontestavelmente mais um desastroso mal para o país.

Veiu publicado no *Diário do Governo* de terça feira um aviso determinando aos visitadores do sello que repitam as visitas de inspecção aos cartórios de tabelliães e escrivães de direito, procedendo a minucioso exame livre nos processos e documentos sujeitos ao referido imposto.

Zola em Portugal

Participam de Paris que Emilio Zola está muito grato ás manifestações de sympathia que tem recebido de Portugal. É de crêr que numa viagem que tenciona fazer a Espanha passe alguns dias em Portugal, visitando por essa occasião Lisboa, Porto e Coimbra.

Bombeiros de Lisboa

Pelas 6 horas da tarde de domingo, foi servido no restaurant do sr. José Guilherme, á Sé Velha, um opiparo jantar que os bombeiros voluntários desta cidade offereceram aos seus collegas de Lisboa, tomando assento á mesa dos convivas.

A música dos voluntários esteve tocando durante o jantar, rompendo com o hymno da associação que foi ouvido de pé e muito applaudido no final.

No decorrer deste banquete reinou sempre a mais intima alegria e enthusiasmo, iniciando os brindes o sr. Carlos Lugin, commandante dos voluntários d'Ajuda, seguindo-se-lhe o sr. José Gregório Fernandes, presidente dos voluntários da Imprensa Nacional e nosso presado collega da *Vanguarda* e os srs. Adelino Ferrão e Francisco da Fonseca, da direcção dos voluntários conimbricenses.

Muitos outros brindes affectuosos fôram levantados a Associação Musical 11 de Março, promotora do passeio a Coimbra, aos voluntários d'Ajuda, Coimbra, Belem, Paço d'Arcos e Leiria, aos municipaes de Lisboa e Coimbra, a imprensa das duas cidades e ás damas, á Associação Académica e academia, etc.

O voluntário de Coimbra, sr. Manuel Guimarães, levantou uma saudação calorosa aos voluntários de Setubal, associando-se a ella todos os convivas e muito especialmente o sr. Lugin que brindou tambem pelo sr. Correia, commandante daquela corporação.

Aos vivas levantados á academia agradeceu o académico de direito sr. Costa Cabral, que acidentalmente se achava no salão e que foi eloquente no seu improviso.

O sr. Lugin, em nome dos voluntários d'Ajuda, distinguiu o sr. Marcellino José d'Alcantara, presidente da Associação Musical 11 de Março com o diploma de sócio honorario daquela corporação, diploma que foi entregue ao sr. Pinho Dias, regente da banda daquella associação e da charanga do nosso vaso de guerra *Adamastor*, por aquelle cavalheiro não ter vindo a Coimbra; egual diploma foi dado ao digno commandante dos voluntários sr. Simões Paes, sendo distinguido tambem com a medalha d'ouro de *membre de honneur de la Société Nationale de Sauvetage de Paris*.

Os voluntários de Belem entregaram aos seus collegas desta cidade uma mensagem de saudação escripta á penna em papel Wathmann.

Findo o jantar, seguiram as corporações, acompanhadas de muito povo e pela banda dos voluntários, em *marche aux flambeaux* para a baixa, fazendo-nos ao passar em frente da nossa redacção uma manifestação de sympathia, que muito nos penhorou e que sinceramente agradecemos; os manifestantes pararam tambem em frente dos paços municipaes e da casa do sr. Valle, vereador do serviço de incêndios, sendo levantados vivas á camara municipal e aquelle nosso amigo.

Ao chegarem á estação dos voluntários, como tivesse de partir no comboio ordinario a deputação dos voluntários de Leiria, fôram os manifestantes á estação do caminho de ferro despedir-se daquelles sympathicos rapazes, voltando depois para a estação dos voluntários, onde se esperou pela hora de saída do comboio especial.

Pelas 11 horas e meia, a banda Musical 11 de Março e muitos bombeiros fôram á estação central dos bombeiros municipaes onde os aguardavam o sr. inspector e seus subordinados e a philarmónica *Boa União*, seguindo depois estas corporações para a estação do caminho de ferro, onde já se encontrava a corporação de voluntários com a sua música.

Abraços de fraternal e leal camaradagem fôram trocados entre os bombeiros de Lisboa e Coimbra, sendo constantes os vivas calorosos até que o comboio se pôs em marcha, tocando ao ser dado o signal de partida as músicas e queimando-se muitos foguetes.

Os excursionistas lisboenses devem, sem dúvida, levar gratas recordações pelo acolhimento bizarro que lhes foi feito pelo povo desta cidade e pelas corporações de bombeiros.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários desta cidade conferiu ao commandante dos voluntários d'Ajuda, sr. Carlos Lugin, o diploma de commandante honorario da sua corporação.

A Associação Musical 11 de Março, conferiu diplomas de sócios honorarios aos srs. inspector dos incêndios, commandante dos voluntários e patrão-commandante dos municipaes, offerecendo tambem a cada uma destas corporações o grupo photographico da banda, encaixilhado em magnifica moldura.

CONFISSÃO

Na sessão nocturna dos deputados, de segunda feira, a maioria e os ministros da fazenda e da justiça reprovaram esta moção d'ordem:

«A câmara, reconhecendo a necessidade de defender os interesses do thesouro e do consumidor, passa á ordem do dia.»

O governo e o partido progressista confessaram, pois, não reconhecer a necessidade de defender os interesses do thesouro e do consumidor.

Fôram sinceros, desta vez.

Mas como é que os consumidores e em geral o país, cujos interesses sam os do thesouro, admittem um governo que não quer defender o seu bem?

A confissão que o partido progressista fez na segunda feira devia escurraçá-lo para sempre do poder.

Pela jubilação do sr. dr. Júlio Saccadura, vai ser promovido a lente de prima, decano e director da faculdade de Medicina, o sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão e a lente cathedrático, o substituto sr. dr. Adelino Vieira de Campos.

«Noticias de Alcobaça»

É um novo jornal que se publica em Alcobaça e que vem impresso em magnifico papel, muito cuidado na impressão e bem col laborado.

É semanal e não tem rótulo, o que quer dizer que é imparcial e independente.

Que tenha uma larga vida é o que lhe desejamos. Agradecemos a visita.

Foi na terça feira approvedo pelo sr. governador civil o orçamento da receita e despêsa, para o anno económico de 1899-1900, da commissão a cargo de quem está a capella do Senhor da Serra, na freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo. É da importância de 2:341:200 réis, producto das esmolas dadas pela enorme quantidade deromeiros que alli accorre em diferentes épocas do anno.

As principaes verbas a dispende, além das consignadas a encargo do culto, sam — obras na casa da administração, 1:499:380 réis; obras nas hospedarias em construcção para albergue dosromeiros, 949:750 réis.

O novo ministério francês

Está definitivamente constituído o novo ministério francês com elementos avançados — radicaes, socialistas e revisionistas ou dreyfusistas de cara ter pronunciadamente anti-militarista, o que não deixa de ser significativo nas presentes circumstancias!...

Facto consolador e que nos inspira uma grande confiança na estabilidade da República Francêsa e na fidelidade do seu exercito, é o da entrada do general Gallifet para a pasta da guerra — um dos officiaes generaes mais sympathicos e prestigiosos da França que assim retoma gloriosamente o seu logar no concerto da Paz, da Liberdade, da Civilização e do Trabalho, consagrados pela opinião de todo o mundo culto.

As perturbações politicas originadas pelos dramaticos entrecios da questão Dreyfus, estão definitivamente encerrados pela energia do novo governo, cujo presidente é um homem notavel, um patriota d'elevados e nobilissimos sentimentos — uma pura e verdadeira gloria da França, que vê nelle um estadista emérito e um republicano de profundas convicções, como certamente irá demonstrar no decurso da sua geréncia.

Conspiram na fronteira os homens nefastos que durante um quarto de século conseguiram vergar a França ao férreo despotismo do terceiro Napoleão!...

Aggremiam-se os petroleiros incorrigiveis do estofa de Christiani e sequasses para franquear as portas da República aos bandos sinistros do imperialismo moribundo!... A Italia, num espontaneo sentimento d'irresistivel sympathia pela França, impõe ao duque d'Orleans a expulsão do seu territorio; medida esta que a Bélgica e Inglaterra certamente adoptaram... enquanto os verdadeiros francêses, os sinceros patriotas se concentram em volta da República, symbolizada na austera e sympathica entidade de mr. Loubet, para escorraçarem definitivamente os elementos realistas e clericaes que tentam impudentemente uma nova, mas mallograda restauração monarchica ou imperialista pelo simples motivo — de ninguem ignorado — de ser a França completamente incompatible com a monarchia.

O novo ministério ficou constituído com os seguintes prestigiosos elementos:

Waldeck Roussean, *presidência e interior*.

Delcassé, *extranjeiros*.

General Gallifet, *guerra*.

Lanessan, *marinha*.

Monis, *justiça e cultos*.

Caillaux, *fazenda*.

Decrais, *colônias*.

Baudin, *obras publicas*.

Jorge Leygues, *instrucção publica e bellas artes*.

António Millerand, *commercio e industria*.

João Dupuy, *agricultura*.

Estadista experimentado, o presidente do novo gabinete, vai adoptar as indispensaveis medidas de salutar energia, que a opinião de ha muito indicava como meio mais direito de se manter a ordem social, consubstanciada na República identificada com a Pátria Francêsa.

Não obstante as previstas consequências da absolvição de Dreyfus, o novo governo — especialmente o general Gallifet — preparam-se para toda e qualquer eventualidade que porventura se possa dar, não hesitando perante os horrores da guerra civil para bem garantir a Justiça e a Liberdade: pedra angular onde assentam os gigantescos alicerces da sociedade civil, que na moral e na religião encontra a verdadeira razão do seu modo d'existir conforme o definiu Tropinard — o mestre da philosophia kantiana e o verdadeiro precursor do visconde de Chateaubriand — o divino auctor do *Christianismo*.

O clero francêsa, obedecendo ás prescripções de Leão XIII, tem por

missão defender as legítimas instituições do Estado, e as duas principais forças do mundo social — Governo e Igreja conjugados num supremo esforço em prol da República, salvarão a França das investidas da reacção politica, preservando-a também das provações duma lucta prolongada.

Fazenda Junior.

VISITA

Com os excursionistas de Lisboa, veio também a esta cidade, o sr. José Gregório Fernandes, nosso prezado collega da redacção da *Vanguarda* que se dignou visitar-nos o que muito lhe agradecemos pela sua amabilidade.

Carnes verdes

Do sr. António Juzarte Paschoal recebemos um communicado em que se queixa de lhe terem sido regeitados no matadouro seis bois, faltando assim nos seu talhos carne sufficiente para consumo dos seus freguezes.

Não lhe podemos dar publicidade de neste número em consequência de ha hora em que nos foi remetido estar o nosso jornal já paginado.

Exames de música

Fizeram ante-hontem exame na aula do regimento d'infanteria 23, para músicos de 3.ª classe, ficando approvados, os aprendizes de música, Julio F. Branco e Arthur Jorge, ficando o primeiro com 10,5 valores e o segundo com 10,4 c.

O jury era composto pelos srs. major Andrade, capitão Ramires, mestre Alves, contra-mestre Bernardo d'Assumpção e o músico de 1.ª classe Peixoto.

Realiza-se hoje na Sé Cathedral o baptismo de um filhinho do sr. João Augusto Simões Favas. Será paronympho o considerado clinico sr. dr. Freitas Costa.

Incêndios

Pelas 3 e meia da tarde de domingo, houve incêndio em uma barraca de madeira no Logar Novo, á estrada de Cellas.

Nessa occasião passavam em um caleche os srs. Carlos Lugin, commandante dos bombeiros voluntários d'ajuda e Simões Paes,

32 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Mas a transformação dava o melhor resultado e, quando, depois de acabada a *toilette*, Magdalena se aproximou do espelho para se ver, ficou contente com a transformação, e ficou socegada. Em Paris como em Antraigues, de burguesa como de mulher de campo, ficava sempre bella.

— Agora pôde vir Adrien, pensou; com certeza me ha de achar a seu gosto.

Enquanto esperava, quis gosar do seu triumpho e mostrar o seu bom ar aos que passavam. Abriu a porta envidraçada que dava para a varanda, e foi encostar-se á balaustrada de ferro já aquecida pelo sol. Era adoravel vista de baixo, com a sua cabeça pequenina banhada em luz dourada.

Muitos dos que passavam, levantaram a cabeça, feridos por esta

commandante dos de Coimbra, que, aos gritos de soccorro se apearam e prestaram corajosamente os seus serviços. O material de incêndios das nossas corporações foi também ajudado a conduzir ao local do sinistro pelos bombeiros, nossos hospedes, que entregavam ao diabo as subidas e calçadas da cidade, ouvindo nós dizer a alguns que em Coimbra não se podia ser bombeiro.

No incêndio havido na casa de residência do sr. João Miranda, occorência de que demos noticia, perderam-se 60 almudes de vinho, 200 alqueires de azeite, uma quantia importante em notas e muitos outros objectos de valôr, o que tudo está orçado nos seus três contos de réis. A casa estava segura em 800.000 réis.

Lutuosa

Falleceu sexta feira em Oliveira do Hospital a sr.ª D. Maria Ritta Cunhal, mãe extremosissima do nosso amigo sr. Alfredo Cunhal, a quem enviamos os nossos pésames.

Roubo importante

O sr. António da Silva Braga, com estabelecimento de algibebe na rua dos Sapateiros, descobriu ter sido victima dum furto importante de fazendas que frequentes vezes remetia, em carro de bois para as feiras de Cantanhede, Montemor, Mealhada e outras, desconfiando ser o carreiro Manuel Paixão, de Falla, um dos auctores do furto.

A policia tomando conta do caso deu busca a uma abegoaria á Casa do Sal, onde o referido Paixão, que se acha preso, costumava recolher o carro quando alli passava á ida ou á volta das feiras, encontrando escondidas na palha por debaixo das majadouras, fazendas no valor de 90.000 réis, que o sr. Braga declara pertencerem-lhe.

Estão comprometidos neste furto, que dura ha dois annos, os trabalhadores Alvaro d'Oliveira e Luis Dionisio d'Oliveira, Justino Ferreira Joaquim Ferreira e Cravo da Paixão, que já se acham presos.

Licença

Fôram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Alberto Thomás David, conservador em Figueiró dos Vinhos.

aparição; alguns paravam mesmo debaixo da varanda para contemplar a adoravel creatura.

Um pouco perturbada no primeiro momento, Magdalena em pouco tempo ganhou coragem, e ficou intrepidamente no seu lugar, supportando sem se incomodar, os testemunhos de curiosidade que saudavam a sua chegada. Mas, de repente, estremeceu; a porta vizinha, que estava apenas separada por uma grade, abriu-se e appareceu um homem á varanda.

Já não era novo; devia ter trinta e seis annos, e o seu corpo um pouco pesado, os hombros largos, o pescoço grosso, o colorido brilhante, indicavam que a gordura precoce operava através d'este vigoroso organismo uma marcha ameaçadora, contra a qual combatia, dia a dia, como se via da sua sobre-casaca abotoada, como um uniforme militar, do seu collarinho alto, e das suas botas finas. Entre o abdomen proeminente já, e os botões das suas calças devia haver todas as manhãs combates terríveis. Em compensação, a expressão do olhar vivo e atrevido, a regularidade das feições, correctamente emolduradas em suissas tam suavemente pretas que com certeza estavam em contacto frequente com sábias pinturas, os lábios grossos, os dentes brancos, davam um total sympathico e que se via com agrado.

— Eh! Que bellêza! exclamou

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 26, 27 e 28, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — José Eugénio Ferreira, José F. da Silva, José Fortunato de Vasconcellos Coutinho e Freitas, José I. Pereira de Figueiredo, José J. d'Azevedo Brito Chaves, José L. de Castro Pires Corte Real, José M. d'Andrade Freire, José M. D. de Sousa Baracho Junior, José M. de Mello e Castro, José M. d'Araujo, Julio G. Nunes de Carvalho.

Houve uma reprovação.

2.º anno — José Joaquim Coimbra, José Manuel F. Machado, José M. d'Andrade Saraiva, José Maria Baptista Carneiro, José Maria Dias Ferrão, José Maria Ferreira Montalvão, José Sumaville, Julio A. Carneiro de Gusmão, Julio M. Lobo de Sebra, Justino da Costa Simões, Luis Gladiardini Graça, Luis M. da Cruz e Silva, Luis Pinto d'Albuquerque e Luis Ribeiro M. da Costa.

3.º anno — Hermano da Silva Motta, Jerónimo Rodrigues de Sousa, João A. Ayres de Azevedo, João B. da Silva, João de Campos F. Lima, João Elísio F. Sucena, João de Mello de Sampaio, João Simões d'Oliveira e João F. Direito.

4.º anno — Joaquim L. Portelheiro Junior, José Bianchi, José d'Assis Coelho, e José Augusto de P. Nogueira.

Neste anno uma reprovação.

5.º anno — Francisco Fernandes Duarte, Gaspar d'Abreu de Lima, Heitor da Cunha Oliveira Martins, Jacintho M. de Faria, José Vieira d'Araujo, João F. Gomes, João M. R. P. Ribeiro e João Rodrigues de Brito Junior.

Faculdade de Theologia

1.º anno — José Guilherme de Fonseca e Castro.

Houve uma reprovação.

2.º anno — José de C. Gavinho.

3.º anno — Nicolau Rijo Micallef Pace,

4.º anno — Joaquim A. de Moura Teixeira,

5.º anno — João Gomes de Carvalho, José J. d'Oliveira Guimarães Junior e Manuel A. Barbosa Coelho.

Faculdade de Medicina

Houve na segunda feira exame de prática no 3.º anno e terça feira no 2.º anno.

Houve nesta faculdade a 1.ª pro-

de repente. De que estojo viia esta pérola?

A esta linguagem nova para ella, Magdalena perturbada pela audácia do desconhecido que se atrevia a fallar-lhe, fingiu-se absorvida pelo espectáculo da rua.

— Tem medo de mim, vizinha? replicou o desconhecido em voz doce.

— Não, senhor, murmurou, sem olhar para elle.

— Fazia mal, se tivesse medo; procuro despertar nas senhoras um sentimento mais amavel, e ás vezes consigo-o. Mas a senhora sem dúvida está perguntando a si mesma quem eu sou, e com que direito me atrevo a perturbar as suas meditações matinaes. Permitta-me que responda ás suas perguntas, apresentando-me a mim mesmo, já que não tenho ninguem aqui que me possa servir de padrinho.

Tranquilizada, pouco a pouco, ao ouvi-lo, Magdalena decidira se a erguer os olhos para elle.

— Já fugiu o medo? continuou. Então ria lá...

E, como ella sorria, familiarizada com estes gracejos de mau gosto, exclamou agarrando-se ás grades com as mãos carregadas d'anneis, como se as quisesse arrancar:

— Bravo! Bravo! Já está de bom humor, creatura divina! Então arrisco-me:

(Continúa.)

va do concurso do dr. António de Pádua.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord.: Rogério Augusto Affonso, Francisco Martins de Carvalho, José E. da Conceição Mascarenhas, Francisco D. de Barros Bacellar, Iayme d'O. Mello Vieira.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Obrig.: Alberto H. Nunes da Cruz, João de Almeida Alvaro Rodrigues Machado e João A. Chrispiano Soares.

3.º anno — 4.ª cad. geom. desc. — Ord.: Alexandre Proença d'Almeida Garrett; vol. com destino a arma de infantaria ou cavallaria: Augusto Epiphânio de Sousa Neves, Mario N. Gonçalves, António F. de Sousa Junior.

Houve uma reprovação.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgânica — Ord.: Carlos Acciarioli da Fonseca Freire Themudo, Carlos Gregório da Silva; obrg.: Augusto Bivar Xavier d'Azevedo Salgado, Alberto J. Alves Ferreira de Lemos.

Nesta cadeira houve uma reprovação e concluíram os actos.

2.ª cadeira, chimica organica — Ord.: Abílio A. da Silva Barreiro; Obrg: Alberto C. Constância, Alvaro A. Santiago, Pedro N. Correia Pinto d'Almeida; Obr: António A. de Moraes e António da C. Dias Martins Paredes.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte — Vol.: João V. de Lemos da Costa Salema; obrg.: Verissimo Augusto da Silva Guimarães, José Gomes F. da Costa, obrgs: Augusto M. Gouveia dos Santos, Francisco P. de Jesus, José M. Pereira Barata; Obr.: Carlos Gregório da Silva, António C. d'Almeida Rainha.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira, (botânica). — Vol.: Pompeu de Meirelles Garrido; obrg.: Alberto B. Castro, António da Silva e Sousa, Vicente de Paula da Câmara, Delfim Miranda, Annibal B. Telles.

Concluíram os actos nesta cadeira.

6.ª cadeira, zoologia — Ord: Vasco N. d'Oliveira; Obr: Affonso de M. e Silva Amorim e Alberto S. Ferreira.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 1.º anno — Alfredo d'Almeida Ribeiro, João A. G. Agrela, João Vaz Agostinho, José Alves da Silva, José C. Pereira Lapa, José de Freitas R. de Faria, José R. Madeira, Manuel M. de Almeida Seabra, Sebastião Estácio Tello, Thomás A. Felgueiras, Anselmo Ferraz de Carvalho.

2.º anno — Alfredo Pinto da C. da Rocha Peixoto, Alexandre P. de Almeida Garrett, Alvaro da C. Ferreira Leite, Annibal de Mello e Corga, António José da S. Braga Junior, António Maria da Cunha M. da Costa, Armando Macedo, Callisto de Sousa Brandão, Carlos da C. Araujo e Chaves, Eduardo da Silva Torres.

Dizem de Braga que por occasião das festas a S. João da Ponte, se venderam no local da romaria, só ao ar livre, 16;922 litros de vinho (34 pipas); no Bom Jesus do Monte, 2.250 litros e no Sameiro, 521 litros!

Novo remédio contra a doença das vinhas

O sr. João Guedes de Maccira, de Leiria, acaba de descobrir um producto mineral, cujos effeitos para debellar a moléstia das vinhas e das batatas é magnifico.

O sr. Guedes fez as experiências em vinhas suas e, como o resultado que tirou foi além da sua expectativa, convida em uma carta que dirigiu ao *Correio de Leiria*, todos os viticultores e agricultores para que vam ver a sua experiência e certificarem-se dos seus resultados.

O sr. Guedes tem tanta confiança na sua descoberta que fornece gratuitamente a quem lhes recla-

mar para experiência, amostras, dêsse producto.

Aqui fica a noticia e quem quiser experimentar poderá dirigir-se ao sr. João Guedes, Macieira, Leiria, que elle dará todas as explicações que julgarem conveniente pedir-lhe.

Veio á nossa redacção o sr. João Ribeiro Machado Guimarães, queixar-se de que tinha sido maltratado no commissário de policia civil e de que tinha dado parte para juízo de tal facto.

Esperamos novos esclarecimentos sobre o mesmo assumpto visto a sua gravidade.

A corporação de bombeiros municipaes acompanhada pela philarmónica *Boa-União*, foi ante-hontem á noite agradecer ao sr. inspector dos incêndios a maneira como se desempenhou da missão que sobre si tomara para a boa recepção que por parte da corporação municipal foi feita aos seus collegas de Lisboa.

O sr. inspector agradeceu pendorado a manifestação de sympathia de que era alvo e que julgava merecida.

Victimado por antigos padecimentos, realizou-se hontem o funeral do sr. José Matheus de Campos, antigo industrial e muito considerado pela probidade e lhanêza do seu character.

No saimento fúnebre tomaram parte muitos amigos do finado e o Monte-Pio Conimbicense e Associação dos Artistas.

A sua familia enlutada e em especial a seus filhos, o nosso amigo sr. Eduardo de Campos, digno pharmaceutico em Gouveia e sr. Elysio de Campos, capellão militar, os nossos sentidos pésames.

Remédio útil para a cura da tsysica

Na Rússia emprega-se para curar a tsysica a ortiga, cozinhada a maneira dos espinafres.

Começa-se por pequenas quantidades, escolhendo a ortiga menos dura, e augmenta-se gradualmente podendo até cozinhar-se com a carne, esparregado, recheios, etc.

Ainda que o doente se julgue bom, o tratamento continúa por um praso de tempo bastante longo.

Abí fica a receita, que pôde ser usada sem receio, pois se com ella se não obtiverem os resultados esperados, mal é que não faz aos doentes, e mesmo o gosto da ortiga não repugna, havendo até pessoas que as comem por gosto.

Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o Pátio da Inquisição, 25.

SODA WATER

O melhor refresco

Em pacotes de doze papeis. Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio. Preço de cada pacote — 120 réis.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

TALHOS PORTUENSES

CARNES DE BOIS GORDOS
Mercado de D. Pedro 5.º
COIMBRA

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do próximo mês de julho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário orphanológico a que se procede ao fallecimento de Joaquim Fernandes e mulher Clemência da Costa Fernandes, moradores que foram nesta mesma cidade voltam pela segunda vez a praça e por metade do seu valor; para serem entregues a quem maior lance offerecer, todos os moveis e mais generos de mercearia e confeitaria que ainda não tiveram lançador, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, e que sam os que constam do referido inventário que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, onde póde ser examinado todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

E sam citados para a praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

BOM PIANO

Vende-se na rua dos Militares, n.º 14.

Diligência diária
entre Figueira da Foz
AVISO

José Albano Custódio participa aos seus amigos e frequentes, que em vista do pouco movimento que tem na sua diligência, vai alterar o serviço, começando no dia 1 de julho próximo a ser feito só 3 vezes por semana. Tomou esta resolução pelo desejo que tem de conservar a sua antiga carreira e, para favorecer os povos dos pontos intermédios. E caso ainda assim não possa sustentá-la terminará por completo bem contra a sua vontade. Figueira, 25 de junho de 1899.
José Albano Custódio.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doencas de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27
COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas. Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27
COIMBRA

Escreptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escreptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897. A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissima do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis. Depósito em Coimbra: Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarro e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doencas do peito. Foi ensaia do com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 96, 3.ª.

Estám publicados os fascículos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia—56.

Bom emprego de capital

Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Leiros, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com José da Costa Braga, rua Ferreira Borges, n.º 145—Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o Casino Oceano. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 3000000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 120000000 réis. Vende-se com abatimento de 50% aproximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátio, casa de restaurante e construcções em madeira, de cascas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende aproximadamente 2900000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:920m² e tem um barrido de barro encarnado fino; e outro mede 162m².

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias. Coimbra a Papellaria Central, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã em papel Bromary—tom do papel Platina—que vende a 10200, continúa a vender a primeira collecção no mesmo género—10 fot. form. 10x15—600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos pos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytophia a uma só côr—poder vender a 20 réis, e continuando os 2 primeiros te editados a 30 réis. Remette-se franco de porte a quem remetter a sua portancia.

Tratamento de moléstias bocca e operações de rurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada)

Consultas todos dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CONTÍNUO

Offerece-se que dá boas opiniões. Quem pretender rijaa-se a estredacção.